

POSTER - 01

FLUXO DE ATENDIMENTO DE CRIANÇAS E DE ADOLESCENTES COM SUSPEITA DE ABUSO SEXUAL EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA PARA ABUSO SEXUAL

Alda Elizabeth Boehler Iglesias Azevedo^{1,2}, Olga Akiko Takano^{1,2}, Arturo Alejandro Zavala Zavala³

¹Depto. Pediatria da Faculdade de Medicina e Hospital Universitário Júlio Müller da UFMT; ²Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do Instituto de Saúde Coletiva da UFMT; ³Faculdade de Economia da UFMT

Introdução: O abuso sexual contra crianças e adolescentes é uma forma grave de violência caracterizada por uma dinâmica que envolve aspectos biológicos, psicológicos, sociais e legais e deve ser abordada de forma adequada pela equipe de saúde. **Objetivo:** Analisar o fluxo de atendimento de crianças e adolescentes com suspeita de abuso sexual em um hospital universitário de referência. **Metodologia:** Estudo de corte transversal descritivo, com informações obtidas nas fichas de atendimento e prontuários de crianças e adolescentes referenciados com queixa de abuso sexual no período de 2003 a 2011. **Resultados:** O estudo encontrou que 68,09% de crianças e adolescentes foram vítimas de abuso sexual com episódio único procuraram o serviço dentro das primeiras 72 horas após a agressão e, 56,25% vítimas com episódio único procuram o serviço após o prazo recomendado. Foram encaminhadas pelo Instituto Médico Legal do Estado (52,20%) e a mãe a principal acompanhante no atendimento inicial (53,66%). Receberam o primeiro atendimento pelo serviço social (97,24%) e médico (84,39%). Os exames complementares solicitados em 78,70% e o protocolo do Ministério da Saúde foi realizado em 32,03%. Houve uma perda de seguimento de 87,32%. **Conclusão:** O fato das vítimas chegarem tardiamente aos serviços de saúde impossibilita o trabalho de prevenção e a resolutividade da atenção. Nesta unidade de saúde os profissionais do serviço social são os primeiros a realizar o acolhimento, porém, a falta de um dos profissionais na equipe, com exceção de médico/a, não inviabiliza o atendimento. O cuidado deve voltar-se à promoção de segurança, acolhimento, respeito e manejo clínico e legal dos casos e garantia de acompanhamento. O alto percentual de perda de seguimento é motivo de preocupação pois o abuso sexual, além de doenças sexualmente transmissíveis, pode desencadear efeitos negativos para o desenvolvimento biológico, cognitivo, emocional, comportamental e social das vítimas.

POSTER -02

DANDO VISIBILIDADE AO ABUSO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO SEXO MASCULINO

Alda Elizabeth Boehler Iglesias Azevedo^{1,2}, Olga Akiko Takano^{1,2}, Arturo Alejandro Zavala Zavala³

¹Depto. Pediatria da Faculdade de Medicina e Hospital Universitário Júlio Müller da UFMT; ²Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do Instituto de Saúde Coletiva da UFMT; ³Faculdade de Economia da UFMT

Introdução: A violência sexual contra crianças e adolescentes do sexo masculino ocorre e ainda carece de maior visibilidade social. Há necessidade de ser percebido como um problema de saúde pública pelos gestores, profissionais de saúde e pela sociedade em geral. **Objetivo:** Descrever os casos de abuso sexual de crianças e adolescentes assistidos em um hospital universitário. **Metodologia:** Estudo de corte transversal, com informações obtidas em todas as fichas de atendimento e prontuários de crianças e adolescentes referenciados com queixa de abuso sexual de 2003 a 2011. **Resultado:** Dos 615 casos identificados, houve predomínio do sexo feminino (90,60%). O tipo de abuso sexual mais frequente foi estupro (>90%). A maioria dos casos confirmou-se na primeira consulta (54,31%). Os fatores associados ($p < 0,05$) em <12 anos foram: sexo masculino; ocorrência no período diurno, na casa da vítima, abuso de repetição; violência de vulnerável, abusador conhecido e vínculo familiar de pai/padrasto. Em ≥ 12 anos, encontrou-se associação ($p < 0,05$) com: sexo feminino, ocorrência no período noturno, em locais fora da casa da vítima, episódio único, uso de força física e abusador desconhecido. **Conclusão:** Os resultados apontam necessidades de implementar medidas protetivas e políticas públicas de saúde não só para o sexo feminino, mas para o sexo masculino também, especialmente crianças <12 anos, aumentando a compreensão sobre esse fenômeno que envolve muitos mitos, desinformação, discriminação e preconceito. Além do mais, crianças abusadas na infância podem tornar-se futuros abusadores na vida adulta.

Palavras-Chave: abuso sexual; violência sexual; criança; adolescente; epidemiologia

POSTER - 03

AIDA (AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE EM ADOLESCENTES): TRADUÇÃO, PADRONIZAÇÃO E VALIDAÇÃO NO CONTEXTO BRASILEIRO

Alessandra Galina de Souza¹, Dra. Rosangela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro²

¹Graduanda do Curso de Psicologia - Universidade Federal de Mato Grosso, alessandragalina@gmail.com; ²Professora do Departamento de Psicologia Universidade Federal de Mato Grosso

Este trabalho integra o projeto multicêntrico nacional “AIDA – Avaliação do Desenvolvimento da Identidade na Adolescência: tradução, padronização e validação no contexto brasileiro”, que busca validar este instrumento de identificação de traços de personalidade difusa em adolescentes de 12 a 18 anos, para aplicação no Brasil. Em Mato Grosso a pesquisa foi desenvolvida com adolescentes voluntários divididos em dois grupos contrastantes: um grupo normativo com estudantes de Mato Grosso e São Paulo (N=299), e um grupo clínico com adolescentes de Cuiabá em cumprimento de medidas socioeducativas e em situação de violência e vulnerabilidade social (N=45). Neste estudo, buscou-se indicativos de sensibilidade do instrumento para a identificação de traços difusos de personalidade, observando critérios éticos e técnicos, bem como estudos teóricos, trabalho empírico, aplicação da bateria AIDA e análise de resultados. Assim, foi possível inferir alguns apontamentos sobre o teste: 1. Verificou-se diferenças significativas entre os grupos, apontando para a validade e confiabilidade do instrumento; 2. AIDA foi sensível a identificação de traços de identidade difusa em ambos os sexos; 3. Não houve indicação de uma idade mais propensa à difusão de identidade. Desta forma, é possível inferir que a bateria AIDA, ainda em estudo, é sensível a indicativos de traços de personalidade difusa em adolescentes de 12 a 18 anos, mesmo demandando algumas adequações. Sua aplicação futura estará voltada a prevenção e desenvolvimento de intervenções psicológicas mais eficientes em casos de identificação de traços de transtornos de personalidade.

POSTER - 04

NEUROFIBROMATOSE TIPO 1 NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE CASO

Mariana Morandini de Souza, Luana Tossolini Goulart, Maysa dos Santos, Tainara Caetano Dalmina, Simone Pereira S.G. Rodrigues, Indina Patrícia Balen, Matheus Santana Schwaab, Lydia Gayet de Bortoli, Nelson Ossamu Osaku, Marcos Antonio da Silva Cristovam

Hospital Universitário do Oeste do Paraná-Cascavel-PR

INTRODUÇÃO

Neurofibromatose (NF) é uma doença hereditária, autossômica dominante e penetrância completa. Classifica-se em: NF1, NF2 e Schwannomatose. Diagnóstico nos Critérios Diagnósticos: dois ou mais dos seguintes sinais devem estar presentes: Seis ou mais manchas café-com-leite (≥ 5 mm nos pré-púberes, ou ≥ 15 mm após a puberdade); dois ou mais neurofibromas de qualquer tipo ou um plexiforme; sardas na região axilar ou inguinal; tumor nas vias ópticas; dois ou mais nódulos de Lisch; uma lesão óssea característica, como uma displasia esfenoidal ou afilamento da córtex de ossos longos; um parente de primeiro grau com NF1.

DESCRIÇÃO DO CASO

MBA, masculino, 15 anos, branco, residente de Cascavel-PR, atendido em Unidade Básica de Saúde, em dezembro/2015. Paciente assintomático, compareceu para avaliação de rotina. Exame físico: BEG, P: 60,8 kg, E: 1,69 cm, IMC: 21, PA: 100 x 60 mmHg. À inspeção do tegumento, apresentava 15 manchas café-com-leite, com medidas superiores a 1,5 cm em sua maior extensão, distribuídas em região torácica, membros superiores e abdome, além de nódulos. Apresentava as manchas desde o nascimento. Encaminhado ao neuropediatra, confirmando o diagnóstico de NF1.

CONCLUSÃO

Devido à variável expressão clínica, o risco de neoplasias e a evolução imprevisível da doença, é necessário seguimento regular dos doentes com NF1. Esta vigilância é sobretudo clínica e deverá ser adaptada à idade do doente, de modo a assegurar um tratamento precoce das complicações como dificuldades de aprendizagem, glioma óptico agressivo, escoliose evolutiva, hipertensão arterial (estenose da artéria renal, feocromocitoma), neoplasias, entre outras.

POSTER - 05

PRIAPISMO ASSOCIADO AO USO DE RISPERIDONA: RELATO DE CASO

Renata Thomazini Dallago, Robertta S.M.F. Zandoná, Maysa dos Santos, Michel Azambuja, Lucas E. de Souza, Aline Tonhato, Ana Caroline Comin, Ana Laura Barreto Ribas, Gleice Fernanda C. P. Gabriel, Marcos Antonio da Silva Cristovam

Hospital Universitário do Oeste do Paraná-Cascavel-PR

Introdução: Priapismo é o prolongamento patológico da ereção peniana com duração superior a quatro horas, não provocada por estímulo sexual. Pode ser classificado em não isquêmico (alto fluxo) e isquêmico (baixo fluxo), mais frequente, de múltiplas causas. O diagnóstico complementar inclui a gasometria dos corpos cavernosos.

Descrição do caso: A.P., 13 anos, masculino, branco, natural e residente de Corbélia-PR, estudante do ensino fundamental. Diagnosticado com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade há seis anos, em uso de Risperidona, Carbamazepina e Imipramina. Iniciou há quatro dias com ereção peniana persistente, sem fatores agravantes ou alívio. Negava episódios prévios ou trauma local. À admissão, apresentava-se em bom estado geral, com sinais vitais estáveis, pênis ereto e doloroso á palpação. Hemograma, testes de coagulação e do esfregaço de sangue periférico dentro da normalidade. Gasometria: sangue de corpos cavernosos com acidose metabólica. Após o diagnóstico de priapismo de baixo fluxo foi iniciado oxigenioterapia, hidratação e analgesia endovenosa, sem melhora. Necessária abordagem cirúrgica sob raquianestesia, esvaziamento dos corpos cavernosos mediante punção (presença de sangue de aspecto vermelho escuro) e lavagem de corpos cavernosos com adrenalina. Paciente apresentou boa evolução clínica, recebeu alta hospitalar com retorno ambulatorial para acompanhamento e avaliação de eletroforese de hemoglobina.

Comentários: Antipsicóticos são a causa farmacológica mais frequente de priapismo induzido por drogas em adultos, no entanto isto é raro em crianças. O efeito provável destas drogas é o relaxamento da musculatura lisa dos corpos cavernosos pelo seu efeito α - bloqueador e produção anormal de óxido nítrico.

POSTER - 06

RELATO DE CASO: CÂNCER DE ENDOMÉTRIO EM ADOLESCENTE

Karla Almeida Freitas Oliveira¹, Millena da Costa Moura², Letícia Pereira Scolari², Josiane Martin², Ulysses Pereira Borges²

¹Médica Residente de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Geral Universitário de Cuiabá; ²Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade de Cuiabá

INTRODUÇÃO: O câncer endometrial é a quarta causa mais comum de câncer em mulheres e a doença maligna de maior incidência no trato genital feminino. Mais de 90% dos casos ocorrem em idade superior aos 50 anos, somente 3% a 5% são menores de 40 anos. **RELATO DE CASO:** C.M.A.C., 17 anos, sexo feminino, sem patologias pregressas em uso de desogestrel 75mcg. Procurou atendimento médico queixando-se de metrorragia persistente durante 1 mês. Ao exame físico sem alterações. Apresentou resultado de bHCG negativo, ultrassonografia transvaginal evidenciando útero com espessura endometrial no limite superior medindo 16,1 mm e discreta heterogenicidade, cisto simples em ovário direito e ovário esquerdo sem evidências de anormalidade. O laudo histopatológico demonstrou pólipos endometriais contendo hiperplasia endometrial complexa com atipias e metaplasia tubária. Foi prescrito ciclo 21, solicitado nova ultrassonografia transvaginal e histeroscopia. Paciente retornou após 6 meses relatando suspensão da terapêutica por conta própria, justificada por um bom estado geral. O laudo da histeroscopia demonstrou espessamento endometrial anormal de aspecto heterogêneo, comprovando superfície irregular difusa em toda cavidade. Diagnosticado adenocarcinoma originado em endométrio, positivo para receptores hormonais, através do histopatológico e imunoistoquímico. **COMENTÁRIOS:** O tipo mais frequente é o adenocarcinoma endometrial, apresentando como fatores de risco o aumento de estrogênio, idade entre 50 – 60 anos, obesidade, menarca precoce, menopausa tardia, nuliparidade, aborto de repetição, terapia de reposição hormonal, síndrome do ovário policístico e hiperplasia endometrial. Entretanto, a paciente não possui nenhum dos fatores de risco relatados. O diagnóstico é feito através da histeroscopia com biópsia.

POSTER - 07

**EDUCAÇÃO, FAMÍLIA, SAÚDE: UMA PARCERIA NA DISCUSSÃO DA
SEXUALIDADE DOS ADOLESCENTES**

Jaime Marques Ferreira Júnior¹, Isabela Augusta Andrade Souza², Fabio Caires Oliveira³

¹Mestrando de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática –UNEMAT, E-mail: jaimemarques20@gmail.com; ²Doutora em Psicologia Social-PUC-SP, Docente Efetiva UNEMAT – Sinop, E-mail: isabelaugusta@hotmail.com; ³ Mestrando de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática –UNEMAT, E-mail: fabiocaires10@hotmail.com.

Resumo: O objetivo central deste trabalho, trata-se de uma pesquisa qualitativa baseada na abordagem etnográfica. A principal técnica trabalhada foi à coleta de dados, além da análise documental, e observação etnográfica, e as entrevistas semiestruturadas. Foram entrevistados 25 adolescentes residentes em um mesmo bairro da periferia de um município matogrossense, bem como os familiares (preferencialmente mães e pais), profissionais de educação e saúde foram observados e analisados. O resultado das análises coletadas e observados durante o estudo, constatou à necessidade de discutir a sexualidade com os adolescentes, sendo importante incorporar parceria entre escola/família e sistema de saúde. Os dados analisados, foram baseados na análise de conteúdo proposto por Bardin.

Palavras-Chave: Sexualidade, Adolescentes, Educação.

POSTER - 08

NARRATIVAS DE MÃES ADOLESCENTES, E O ABANDONO ESCOLAR DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL

Jaime Marques Ferreira Júnior¹, Isabela Augusta Andrade Souza², Fabio Caires Oliveira³

¹Mestrando de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática –UNEMAT, E-mail: jaimemarques20@gmail.com; ²Doutora em Psicologia Social-PUC-SP, Docente Efetiva UNEMAT – Sinop, E-mail: isabelaugusta@hotmail.com; ³ Mestrando de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática –UNEMAT, E-mail: fabiocaires10@hotmail.com.

Resumo: Este trabalho teve como objetivo central descrever e identificar as percepções que as adolescentes têm em relação a continuidade dos estudos a partir da análise das narrativas argumentadas pelas participantes da presente pesquisa. O estudo é fundamentado no preceito qualitativo sendo as narrativas foram obtidos por entrevista semiestruturada individualizadas, contendo perguntas abertas referente ao assunto. Os sujeitos do estudo foram cinco adolescentes grávidas, durante o período gestacional, sem frequentar as aulas regularmente em qualquer unidade de ensino. As informações narradas pelas adolescentes, foram coletadas durante o período de dezembro/2015 a janeiro/2016. As análises dos discursos adotaram três categorias sendo elas: O momento de descoberta da gravidez, expectativa de ser mãe, o afastamento do processo escolar. O resultado do estudo constatou que as adolescentes, enfrentaram preconceito e discriminação das pessoas ao descobrirem a gravidez, ausência do pai durante o processo gestacional, além disso acarretou desinteresse pelos estudos após alguns meses de gestação.

Palavras-Chave: Gravidez na adolescência, Sexualidade, Abandono escolar.

POSTER - 09

ANÁLISE DOS REGISTROS DO SAMU DO ANO DE 2014 ACERCA DOS AFOGAMENTOS INFANTIS OCORRIDOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE CUIABÁ

Letícia Pereira Scolari¹, Millena da Costa Moura¹, Amanda Cristina Delmondes¹, Romulo Ronsani Ferreira¹, Renan Moura Torres¹, Vinícius Alves dos Santos¹, Cristiane Pagnussat Cechetti¹, Renata Fechtner¹, Maria Elisa Duarte Nadaf²

¹Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade de Cuiabá; ²Médica Residente em Pediatria do Hospital Geral Universitário.

Resumo: Os acidentes constituem um importante fator na estrutura da morbimortalidade na infância. As principais causas detectadas são: afogamentos, queimaduras e quedas, em crianças de um a quatro anos, e os acidentes de trânsito nas crianças de faixas etárias maiores. No Brasil, o afogamento é a segunda causa de morte de idades entre cinco e quatorze anos e a terceira causa de morte externa para todas as idades, geralmente relacionado a atividades de lazer. O afogamento tem importância por se tratar de um evento que normalmente requer ressuscitação cardiopulmonar e outras intervenções em emergência. Preocupa muito o fato que 78% do afogamento em crianças menores que dois anos ocorrem em banheira e na idade de um a quatro anos 56% ocorrem na piscina. Nos adolescentes e adultos jovens tem associação alta (37%) com álcool. Trate-se de um estudo exploratório, retrospectivo com consulta ao boletim de atendimento do SAMU da região metropolitana de Cuiabá, para coletas de dados referentes ao atendimento de crianças entre zero a quatorze anos vítimas, no período compreendido de janeiro a dezembro de 2014. O objetivo do presente trabalho foi conhecer e divulgar os dados epidemiológicos referentes ao índice de afogamentos de crianças e adolescentes, buscando subsídios que contribuam para elaboração de um programa de prevenção de acidentes. No presente estudo obtivemos um total de 10 atendimentos por afogamento, sendo que destes, 30% tratavam-se de crianças com idade de um a três anos, apresentando como principal fator de risco a falta de supervisão, sendo uma causa evitável.

POSTER - 10

ATROPELAMENTO INFANTIL: ESTUDO RETROSPECTIVO DOS ATENDIMENTOS PRÉ-HOSPITALARES DO ANO DE 2014 NA BAIXADA CUIABANA

Millena da Costa Moura¹, Letícia Pereira Scolari¹, Amanda Cristina Delmondes¹, Romulo Ronsani Ferreira¹, Renan Moura Torres¹, Vinícius Alves dos Santos¹, Cristiane Pagnussat Cechetti¹, Renata Fechtner¹, Camila Rodrigues Nunes²

¹Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade de Cuiabá

¹Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade de Cuiabá; ²Médica Residente em Pediatria do Hospital Geral Universitário

Resumo: O atropelamento se destaca como a principal causa de morte por acidentes envolvendo crianças na faixa etária que oscila entre cinco a dez anos. Frequentemente as crianças nesta idade estão iniciando a vida escolar, por isso tornam-se mais vulneráveis à acidentes de trânsito. Trate-se de um estudo exploratório, retrospectivo com consulta ao boletim de atendimento do SAMU da região metropolitana de Cuiabá, para coletas de dados referentes ao atendimento de crianças entre zero a quatorze anos vítimas de atropelamentos no período compreendido de janeiro a dezembro de 2014. O objetivo do presente trabalho foi conhecer e divulgar os dados epidemiológicos acerca dos acidentes infantis, bem como os fatores relacionados, a fim de fornecer subsídios que contribuam para elaboração de um programa de prevenção de acidentes à população usuária do sistema público de saúde de Cuiabá. No presente estudo obtivemos um total de 698 atendimentos por atropelamentos, sendo que destes, 8% tratavam-se de crianças, maioria do sexo masculino, com maior incidência entre seis e sete anos. A educação para o trânsito, e especialmente a do público infanto-juvenil é um instrumento que pode contribuir para a redução dos acidentes de trânsito, através da mudança de comportamentos de risco e do desenvolvimento de comportamentos adequados, da consciência da responsabilidade individual e do respeito aos direitos dos outros. A sociedade pode conseguir mais facilmente que seus cidadãos desenvolvam estes valores se, desde cedo, as crianças e os adolescentes forem educados, para que, quando adultos, tornem-se pedestres e, principalmente, motoristas mais conscientes.

POSTER - 11

ACIDENTES DOMÉSTICOS INFANTIS: ANÁLISE RETROSPECTIVA DO ANO DE 2014 REFERENTE A QUEIMADURAS, NA REGIÃO METROPOLITANA DE CUIABÁ

Letícia Pereira Scolari¹, Millena da Costa Moura¹, Amanda Cristina Delmondes¹, Romulo Ronsani Ferreira¹, Renan Moura Torres¹, Vinícius Alves dos Santos¹, Cristiane Pagnussat Cechetti¹, Renata Fechtner¹, Camila Rodrigues Nunes²

¹Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade de Cuiabá; ²Médica Residente em Pediatria do Hospital Geral Universitário

Resumo: A mortalidade infantil no Brasil vem se modificando nas últimas décadas. A redução de doenças infecciosas e diarreicas como causa de óbito fizeram com que, proporcionalmente as causas perinatais e as decorrentes de agentes externos aumentassem. As queimaduras são consideradas lesões dos tecidos orgânicos em decorrência de trauma de origem térmica resultante da exposição ou contato com chamas, líquidos quentes, superfícies quentes, eletricidade, frio, substâncias químicas, radiação, atrito ou fricção. Trate-se de um estudo exploratório, retrospectivo com consulta ao boletim de atendimento do SAMU da região metropolitana de Cuiabá, para coletas de dados referentes ao atendimento de crianças entre zero a quatorze anos vítimas, no período compreendido de janeiro a dezembro de 2014. O objetivo do presente trabalho foi conhecer e divulgar os dados epidemiológicos acerca dos acidentes infantis, bem como os fatores relacionados, a fim de fornecer subsídios que contribuam para elaboração de um programa de prevenção de acidentes à população usuária do sistema público de saúde de Cuiabá. Foram averiguados 4 pacientes vítimas de queimadura, o sexo prevalente foi o masculino com idade entre 1-9 anos, o domicílio foi o local de 100 % dos acidentes, sendo então encaminhados em 75% dos casos para o Pronto Socorro Municipal de Cuiabá. A constatação de que as crianças entre 1 -9 anos foram as principais vítimas de queimaduras originadas em domicílio, demonstram a necessidade de desenvolver ações de sensibilização e orientação aos pais e à população em geral, por meio de programas educativos e programas de prevenção.

POSTER - 12

COMPREENDENDO O OUTRO E A SINGULARIDADE DO PROCESSO DE ADOECIMENTO - FENILCETONÚRIA

Jennifer Zastrow¹, Mara Aparecida¹, Marijane Queiroz¹, Michele Braga¹, Thais Mendes¹, Dayane de Carvalho Rodrigues²

¹Discentes do Curso de Fisioterapia do UNIVAG - Centro Universitário; ²Docente do Curso de Fisioterapia do UNIVAG - CentroUniversitário

INTRODUÇÃO

A fenilcetonúria ou PKU, como é mundialmente conhecida, é uma doença genética, causada por uma mutação no gene que codifica a enzima fenilalanina-hidroxilase, ativa no fígado e responsável pela transformação do aminoácido fenilalanina (PHE) em tirosina. A elevação de fenilalanina no sangue, acima de 10mg/dl, permite a passagem em quantidade excessiva para o Sistema Nervoso Central, no qual o acúmulo tem efeito tóxico. O retardo mental é a mais importante sequela dessa doença.

OBJETIVO

Desenvolver a concepção ampliada de saúde e a compreensão integral do indivíduo.

MÉTODO

Foram realizadas visitas domiciliares semanalmente, registradas através de fotos e relatórios. A participante do estudo de observação é uma criança de 2 anos, do sexo feminino, portadora de fenilcetonúria. A coleta de dados consistiu na aplicação do questionário sociodemográfico e de saúde, realização de atividades semanais proposta pela tutora e busca investigativa do caso na literatura.

RESULTADO

Com o desenvolvimento do Projeto Integrador pudemos compreender melhor o processo de adoecimento como um todo, não apenas pensando na doença. Além disso, conhecemos de forma detalhada a patologia e a relação entre a família e o adoecido.

CONCLUSÃO

Com a realização desse projeto foi possível conhecer a patologia fenilcetonúria e observar os hábitos de vida e de saúde da paciente. Além disso, identificamos como ainda são precários os auxílios a quem possui a doença.

COMPREENDENDO AS DIFERENÇAS

Gabriela Soares Mendonça¹, Janaina Dellani Schena¹, Phayruze Nátilla Silva Souza¹, Dayane de Carvalho Rodrigues²

¹Discentes do Curso de Fisioterapia do UNIVAG - Centro Universitário; ²Docente do Curso de Fisioterapia do UNIVAG - Centro Universitário

INTRODUÇÃO

Colostomia é um procedimento cirúrgico que consiste em fazer-se uma abertura na parede abdominal (estoma), temporária ou permanente, e ligar nela uma terminação do intestino, pela qual as fezes e gases passam a ser eliminados. A esteestomaacopla-se uma bolsa adesiva, coletora dos produtos intestinais.

OBJETIVO

Compreender as dificuldades vivenciadas pelo deficiente físico especificamente com colostomia.

MÉTODO

O projeto consistiu em acompanhar um deficiente físico, através de visitas que foram registradas com fotos e relatórios. Participou do estudo uma criança, do sexo masculino, com colostomia, a qual se encontrava internada no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Cuiabá com o diagnóstico de Síndrome de Fournier. A partir do acompanhamento foi observado como é seu cotidiano, os aspectos de acessibilidade e suas necessidades decorrentes da deficiência apresentada.

RESULTADO

Desde os tempos antigos as patologias têm sido consideradas um tabu perante a sociedade. Porém este trabalho nos possibilitou a compreensão de deficiência, seja ela permanente ou adquirida. Tendo um convívio direto com o paciente, possibilitando novos desafios e aprendizado.

CONCLUSÃO

Compreendemos a singularidade do outro e a perspectiva de vida do deficiente físico colostomizado. Conhecemos também de forma detalhada a *Síndrome de Fournier* que é uma patologia infecciosa grave, *rara*, de rápida progressão, que acomete a região genital e áreas adjacentes, que culminou na realização *da colostomia*.

POSTER - 14

OSTEOID OSTEOMA...WHY THINK ABOUT IT?

G. Raiola¹, V.Talarico¹, N. Severini², M. Scavone², M. De Filippo³, M.C. Galati⁴

¹U.O.C. Pediatria, Azienda Ospedaliera "Pugliese-Ciaccio" di Catanzaro – Italia; ²U.O. Pediatria Universitaria, Università "Magna Graecia" di Catanzaro - Italia; ³Università "La Sapienza" – Roma – Italia; ⁴U.O.C. Oncoematologia pediatrica, Azienda ospedaliera "Pugliese-Ciaccio" di Catanzaro - Italia

INTRODUCTION: Osteoid osteoma (OO) is a small, benign bone tumor that mainly affects the metaphysis and diaphysis of long bones. **CASE REPORT:** A 16-year-old boy was admitted for a 7-month history of pain in the right lower limb. He underwent various visits but the pain was always ascribed to the excessive load on the knee joint because the child is overweight. The pain appeared mostly during the night, continuous and deep type. Physical examination showed good clinical condition, walking permitted with only mild right lameness; joints dry with no functional limitation, pain at digital pressure on right patellar ligament. Given the characteristics of pain, he performed a test with low-dose aspirin, with positive response and total regression of pain for more than 3-4 hours. He underwent a lower limbs CTscan that revealed "in the posterior superior region of the tibia, a hypodense area of bone loss with hyperdense areola in the context (nidus) as osteoid osteoma". Therefore a percutaneous radiofrequency ablation of the OO under CTscan guide was performed; after the treatment there was a complete remission of the pain and at the 3-month-follow-up the child remained symptoms-free. **CONCLUSION:** The typical lesion is characterized by a "nidus" surrounded by a layer of reactive sclerotic bone. It contains high concentrations of prostaglandins which seem to be the cause of intense inflammatory reaction and pain. Although it is a rare cause of lameness in children it is essential to consider it in the differential diagnosis of bone and joint pain.

POSTER - 15

OSTEOBLASTOMA: NOT SO RARE AS IT SEEMS!

G.Raiola¹, V. Talarico¹, N. Severini², M. Scavone², M. De Filippo³, MC Galati⁴

¹U.O.C. Pediatria, Azienda Ospedaliera “Pugliese-Ciaccio” di Catanzaro – Italia; ²U.O. Pediatria Universitaria, Università “Magna Graecia” di Catanzaro – Italia; ³Università “La Sapienza” – Roma – Italia; ⁴U.O.C. Oncoematologia pediatrica, Azienda ospedaliera “Pugliese-Ciaccio” di Catanzaro - Italia

INTRODUCTION: Osteoblastoma is a rare, benign bone tumor accounting for 14% of bone tumors. It most commonly affects people within the first four decades of life with a larger probability of it occurring in the second and third decades. **CASE REPORT:** M.A., 15 years old, was admitted for low back pain since four months. Clinical exam was normal, save some difficulties at walking. She underwent CT scan that showed: “Bone rarefaction area at posterior left S1 emi-vertebral arch with large cortical interruption both towards sacral canal and towards paravertebral muscles, with an evidence in the same location of a non homogeneous area of 2.7 cm, with irregular margins, with a discrete contrast-graphic enhancement and hyperdense calcic images included”.

Lumbosacral spine MR showed a “Process of a maximum diameter of 2.7 cm at S1, left and posterior to dura mater, hypointense in T1 and T2 with a moderate and non homogeneous absorption of contrast medium, extendend to soft extra-canal tissues and to sacral bone”.

We planned a biopsy of the lesion that showed an osteoblastoma. Our patient underwent a definitive treatment with en-bloc surgical resection. **CONCLUSIONS:** Although any bone can be involved, osteoblastoma arises predominantly in the axial skeleton with spinal lesions constituting one-third of reported cases. Osteoblastoma tends to remain confined to bone and does not normally penetrate the cortex, it has therefore usually a good prognosis and a low recurrence rate of around 15–20%. There have only been a few cases reported where osteoblastoma has progressed to an osteosarcoma.

POSTER - 16

A INSERÇÃO DO LÚDICO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Nágella Thaysa Bier de Sousa, Sueli Maria dos Reis Santos

Universidade Federal de Juiz de Fora – Minas Gerais

O presente estudo teve como **objetivo**: conhecer as reações da criança submetida à consulta de enfermagem sem e com a utilização do lúdico. **Metodologia**: estudo de caráter descritivo, com base nos princípios da abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de filmagem e ocorreu durante a consulta de enfermagem sem e com a utilização do lúdico. As ações foram desenvolvidas em uma creche comunitária por meio da consulta de enfermagem às crianças de um a quatro anos de idade. **Resultados**: a utilização do lúdico na consulta permitiu a enfermeira firmar uma relação social com o assistido, ultrapassando a superficialidade de um atendimento, promovendo a escuta em relação ao que é falado pela criança, facilitando a percepção de sua história de vida e incluindo a atividade no cotidiano da criança na creche. **Conclusões**: a experiência de inserção do lúdico não visa apenas distração, mas sim, uma forma de educar, interagir, permitir à criança imaginar, trabalhar situações e idéias, vivenciar experiências que serão incorporadas ao seu desenvolvimento, e servir como meio de comunicação entre profissionais de enfermagem e a criança, possibilitando detectar a singularidade de cada criança. Dessa forma, não podemos dissociar o cuidado com a saúde das atividades educativas e principalmente do ato de brincar. O significado da nossa intervenção vem justamente sugerir mudanças, transformar não apenas o ambiente, mas a maneira de ver a criança, que não deve ser limitada na sua potencialidade, considerando as possíveis repercussões dessa experiência na trajetória de vida desses futuros adolescentes.

**RELATO DE NEUROCRIPCOCOSE EM ADOLESCENTE
IMUNOCOMPETENTE EM CUIABÁ - MT**

Heloise Helena Siqueira Borges¹ Adriana Delise², Ana Flávia Escanhuela², Daniela Zaffari², Flávia Baster de Figueiredo Cotrim², Laura Dassoler², Milla Trabachin Almeida Ferraz²

¹Doutora e Médica neurologista; ²Acadêmicas de medicina da Universidade de Cuiabá

A principal manifestação neurológica da infecção pelo *Cryptococcus neoformans* é meningite e tem sido descrita em pacientes de todas as idades. Frequentemente relacionada a infecções oportunistas, pode acometer pacientes sem qualquer comorbidade, com altas taxas de morbimortalidade.

RELATO DO CASO: LOP, feminino, 16 anos, branca, natural e procedente da zona urbana de Cuiabá-MT, admitida no PSMC com história de quadros febris eventuais, cefaléia intensa há duas semanas, evoluindo com rebaixamento do nível de consciência e êmeses. Ao exame físico ECG: 12, sinais meníngeos, pupilas midriáticas e fotorreagentes, paralisia do nervo abducente bilateral e reflexo córneo-palpebral diminuído à direita. LCR demonstrou coloração ligeiramente turva, eritrocômico, 3 células/mm³, 1.280 hemácias/mm³, proteína total 22 mg/dl, glicose 61 mg/dl, cloretos de 108 mmol/L, VDRL não reagente, ausência de bactéria por coloração de Gram e pesquisa de *Cryptococcus* positivo para tinta da china e posteriormente cultura positiva para *Cryptococcus ssp.Solorogia* para HIV negativa e sem outras causas de imunossupressão. Hemograma com leve leucocitose, sem desvio à esquerda PCR: 18,71 mg/dl, Pesquisa de auto-anticorpo em células HEP-2 (FAN): NR; Hemocultura sem crescimento. No 4º dia fundoscopia com edema papilar bilateral e TCC com hidrocefalia.

COMENTÁRIOS: Por ser uma patologia grave, frequentemente oportunista, menos comum nos imunocompetentes, com alta taxa de morbimortalidade e com diversidade de apresentações clínicas que torna algumas vezes, o diagnóstico difícil e tardio, acreditamos ser um caso incomum de paciente imunocompetente, moradora de área urbana e sem histórico ambiental com diagnóstico de neurocriptococose nos auxiliando no aprendizado desta condição.

POSTER - 18

DISEÑO DE INTERVENCIÓN DE ENFERMERÍA SOBRE EDUCACIÓN SEXUAL EN LA ADOLESCENCIA

MSc. Héctor Rodríguez Murga.

Master en Urgencias y Emergencias Médicas. Licenciado en Enfermería. Policlínico Universitario Carlos Verdugo

Resumen

Los adolescentes llegan a ser fértiles aproximadamente 4 ó 5 años antes de ser emocionalmente maduros. La actividad sexual de los adolescentes va en aumento en todo el mundo, incrementando la incidencia de partos en mujeres menores de 20 años. Se realizó un estudio descriptivo transversal con el objetivo de identificar necesidades de aprendizaje y diseñar una estrategia educativa sobre educación sexual en adolescentes cuyo universo estuvo constituido por las 84 adolescentes del consultorio 11 en el periodo comprendido de Enero 2015 a Diciembre 2015. La información se recogió de la ficha familiar, la historia clínica individual y un cuestionario aplicado a las adolescentes. Para el procesamiento de la información se creó una base de datos en el procesador de datos Excel 2007. Los resultados se registraron en tablas, permitiendo un adecuado procesamiento estadístico expresado en números reales y como medida de resumen el porcentaje. La mayoría de las adolescentes presentaron un nivel educacional bajo, y un elevado número de ellas tuvieron sus primeras relaciones sexuales después de los 15 años de edad, manteniéndose sin pareja estable más de la mitad de las adolescentes embarazadas al igual que no deseaban el embarazo, aún cursándolo con apoyo familiar, existió una igualdad entre las adolescentes estudiadas sobre el uso o no de métodos anticonceptivos. Las conclusiones obtenidas nos permitieron identificar necesidades de aprendizajes sobre la repercusión del embarazo en la adolescencia y diseñar una estrategia educativa sobre este tema.

Palabras clave: Embarazo, adolescencia, intervención de enfermería

POSTER - 19

ATENDIMENTO À SAÚDE INTEGRAL DO ADOLESCENTE: ENTRE A ESPERANÇA E A DESESPERANÇA

Dalva Alves Silva¹, Jeane Barros de Souza², Maria Sylvia de Souza Vitalle³

¹Pedagoga/Psicopedagoga, doutoranda em Educação e Saúde na Infância e Adolescência da Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP, dalva.unifesp@gmail.com; ²Enfermeira, Doutora em Educação e Saúde na Infância e Adolescência, professora do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS, campus Chapecó/SC, jeanebarros18@gmail.com; ³Médica, Doutora em Medicina, Docente e orientadora do Curso de Pós-Graduação em Educação e Saúde na Infância e Adolescência da Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP, sylviavitalle@gmail.com

RESUMO:

Com este trabalho, parte de um estudo maior com equipes, destacamos alguns desafios e dificuldades encontrados nos relatos de profissionais que atendem adolescentes.

Objetivo: Discutir o atendimento integral a adolescentes, considerando a esperança com a efetivação de ações e a desesperança emergente dos desafios e dificuldades.

Metodologia: Relatos coletados por meio de entrevista semiestruturada, com cinco professores coordenadores de serviços ambulatoriais de saúde do adolescente, em hospitais universitários, de três regiões brasileiras (sudeste, centro-oeste, nordeste).

Resultados: Os relatos dos desafios mostraram: poucos serviços estruturados para o atendimento integral a adolescentes; dificuldades para organizar equipes e manter os profissionais; problemas de espaço físico para oferta de atividades diversas de atendimento; chefias não entendem a necessidade de atendimento diferenciado; diferença de idades entre ECA (10-18) e OMS (10-20) dificulta ao adolescente de 18/20 anos ser atendido; a rede de saúde atende até 12/14 anos; adolescentes não querem ser atendidos como crianças, querem ser ouvidos em suas demandas e isto requer profissionais preparados para atendê-los; pouca procura dos alunos médicos da Graduação e Residências para o atendimento a adolescentes; atendimento a adolescentes não dá dinheiro, não desperta interesse nos alunos; médicos, inclusive pediatras, não se dispõem a trabalhar com adolescentes. **Conclusão:** Entre a esperança e a desesperança? Chamou a atenção a dedicação e envolvimento dos coordenadores entrevistados com a causa dos adolescentes, a baixa procura dos alunos médicos pela formação em adolescência e as dificuldades de estruturação dos serviços de atendimento.

Descritores: Saúde do adolescente; serviços de saúde para adolescentes; profissional de saúde.

TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS MENORES DE ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Luciana Martins Frassetto de Freitas¹, Delma Perpétua Oliveira de Souza²

¹Mestranda do Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Mato Grosso

²Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Mato Grosso

Objetivo: Estimar a prevalência de transtornos psiquiátricos menores entre estudantes adolescentes em situação de vulnerabilidade social. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, com amostragem aleatória sistemática de 583 estudantes de escolas estaduais do Ensino Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA), da área urbana de Cuiabá-MT em 2015, cujas famílias pertencem à classe socioeconômica menos favorecida (D e E). Os dados foram obtidos pelo *Self-Report Questionnaire* (SRQ-20) e através de questões sociodemográficas, escolares, familiares e uso de álcool e outras drogas. Realizou-se análise de associação tendo como medida a Razão de Prevalência com seus respectivos Intervalos de Confiança de 95%. **Resultados:** Verificou uma prevalência de 27,62% de Transtornos Psiquiátricos Menores, dos quais os adolescentes mais expostos foram: as mulheres (RP=2,88, IC 2,08-3,97), faltam às aulas (RP=1,37, IC 1,03-1,82), envolveu em brigas (RP=1,96, IC 1,45-2,65), uso na vida de álcool (RP=2,13, IC 1,56-2,90), de cigarro de tabaco (RP=1,54, IC 1,71-2,03), uso de drogas, exceto álcool e tabaco (RP=1,91, IC 1,47-2,47) e ausência de prática de esportes (RP=1,34, IC 1,03-1,75). **Conclusão:** Os problemas de saúde mental na sociedade contemporânea constituem o grande desafio no século XXI. Os quais se têm iniciado precocemente na adolescência, conforme os resultados encontrados neste estudo, requerendo políticas públicas com ações direcionadas a esta fase do desenvolvimento humano.

Palavras-Chave: Adolescente; Saúde Mental; Epidemiologia.

RELATO DE CASO REFLETINDO SOBRE A HIGIENE PESSOAL COM ADOLESCENTES NO ESPAÇO ESCOLAR

Ângela Urio¹, Angélica Zanettini¹, Denise Finger¹, Vanilla E. Franceschi¹, Fabiana Haag², Jeane Barros de Souza³, Dalva Alves⁴, Maria Sylvia de Souza Vitalle⁵

¹Acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS, campus Chapecó-SC; gelyzanettini@hotmail.com; vanilla.eloa@hotmail.com; deni.finger@hotmail.com;

²Enfermeira, Mestre em Cardiologia, professora do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS, campus Chapecó/SC; e-mail: fabiana.haag@uffs.edu.br; ³Enfermeira, Doutora em Educação e Saúde na Infância e Adolescência, professora do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS, campus Chapecó/SC; e-mail: jeanebarros18@gmail.com;

⁴Pedagoga/Psicopedagoga, doutoranda em Educação e Saúde na Infância e Adolescência da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP; e-mail: dalva.unifesp@gmail.com; ⁵Médica, Doutora em Medicina, Docente e orientadora do Curso de Pós-Graduação em Educação e Saúde na Infância e Adolescência da Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP; e-mail: sylviavitalle@gmail.com

Introdução: Quando se trata de adolescência a higiene pode ser um tema constante nas atividades de educação em saúde com adolescentes, pois nessa fase de significativas mudanças corporais torna-se necessário um cuidado maior com a higiene pessoal. Com este relato temos o objetivo de compartilhar a experiência das atividades educativas, abordando o tema Higiene, realizadas em um projeto de extensão, desenvolvido no curso de enfermagem de uma universidade do sul do Brasil. **Descrição:** As atividades do projeto têm sido desenvolvidas desde 2014, em parceria com profissionais de uma escola da rede estadual de ensino, que perceberam a necessidade de abordar o tema Higiene com os alunos. Foram realizadas dez oficinas, atendendo turmas do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. Fez-se uso de dinâmicas integrativas, conversas, imagens, paródias, depoimentos e vídeos. **Comentários:** Percebeu-se grande timidez dos adolescentes, principalmente quando as atividades se referiam à higiene íntima. Mas no decorrer das oficinas, a timidez foi diminuindo e os alunos passaram a participar e contribuir com as discussões, compartilhando dúvidas, experiências e conhecimentos. Foram momentos de muito aprendizado, tanto para os adolescentes como para as acadêmicas envolvidas, sendo perceptível a necessidade de dar continuidade à discussão do tema com esse público. Percebeu-se a importância da inserção do profissional da saúde no espaço escolar, em busca de contribuir na promoção da saúde integral dos adolescentes, conforme a necessidade de cada comunidade.

Descritores: adolescente; higiene escolar; promoção da saúde; saúde na escola.

RELATO DE CASO: INCENTIVANDO A SAÚDE E A CIDADANIA DOS ADOLESCENTES E CRIANÇAS ATRAVÉS DO CANTO CORAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ângela Urio¹, Angélica Zanettini¹, Denise Finger¹, Vanilla E. Franceschi¹, Fabiana Haag², Jeane Barros de Souza³, Dalva Alves Silva⁴, Maria Sylvania de Souza Vitalle⁵

¹Acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS, campus Chapecó/SC; gelyzanettini@hotmail.com; vanilla.eloa@hotmail.com; deni.finger@hotmail.com.

²Enfermeira, Mestre em Cardiologia, professora do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS, campus Chapecó-SC; e-mail: fabiana.haag@uffs.edu.br; ³Enfermeira, Doutora em Educação e Saúde na Infância e Adolescência, professora do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS, campus Chapecó/SC; e-mail: jeanebarros18@gmail.com;

⁴Pedagoga/Psicopedagoga, doutoranda em Educação e Saúde na Infância e Adolescência da Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP; e-mail: dalva.unifesp@gmail.com; ⁵Médica, Doutora em Medicina, Docente e orientadora do Curso de Pós-Graduação em Educação e Saúde na Infância e Adolescência da Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP; e-mail: sylviavitalle@gmail.com

Introdução: Com o objetivo de oportunizar aos adolescentes e crianças momentos de aprendizado através do canto coral, o Coral Encanto surgiu em 2014 através de um projeto de extensão do Curso de Graduação em Enfermagem, de uma Universidade Federal do Sul do Brasil. Muitas apresentações já foram realizadas. Aqui destaca-se a participação do Coral nas comemorações da Independência do Brasil, realizadas no município de Chapecó/SC, em 2015. **Descrição:** Em “7 de Setembro” a pátria é homenageada em todo o país. Assim, o Coral Encanto se apresentou no desfile cívico do município, com aproximadamente 40 adolescentes, os quais uniformizados carregavam nas mãos lenços com as cores da bandeira do Brasil e enquanto desfilavam, foram entoando músicas retratando as belezas brasileiras. Os coralistas interpretaram canções com alegria, onde puderam vivenciar as manifestações em honra à pátria, fortalecendo em si mesmos diversos valores humanos; receberam muitos aplausos do público, que vibrou e cantou com a passagem do coral, formando, juntamente com os adolescentes e crianças, um grande coral no centro da cidade. Foram momentos em que se observou o impacto positivo causado pela apresentação do coral na população que assistia ao evento. **Comentários:** O canto coral é um importante instrumento na formação de cidadãos; incentiva a autoestima, bem como o respeito aos colegas, à escola, à família, ao município e também à pátria, caracterizando-se, assim, como uma excelente estratégia, que contribui para a promoção do desenvolvimento da saúde e educação na infância e adolescência.

Descritores: criança; adolescente; promoção da saúde; música.

VARIABILIDADE DA PROTEÍNA C REATIVA (PCR) OBTIDA DE AMOSTRA ALEATÓRIA DA POPULAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA CIDADE DE CUIABÁ-MT: ESTUDO PRELIMINAR

Slhessarenko, N¹; Jacob, CMA²; Fontes CJF¹; Almeida LLR¹; Miranda, FR¹; Pignati, JT¹; Andrade, AR¹; Azevedo, RS²; Andriolo, A³.

¹Universidade Federal de Mato Grosso; ²Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; ³Universidade Federal de São Paulo

Objetivo:As diferenças fisiológicas entre adultos e crianças são muito significativas, e se traduz nos exames laboratoriais. Por não ter intervalos de referência (IR) bem estabelecidos, muitos laboratórios clínicos brasileiros emitem resultados de análises realizadas em crianças utilizando IR de adultos. O objetivo desse estudo foi determinar o IR da PCR, em crianças e adolescentes saudáveis no município de Cuiabá-MT e comparar os resultados obtidos com outras populações.

Metodologia:Os critérios de inclusão foram crianças e adolescentes, com 1 a 12 anos 11 meses e 29 dias, sem nenhuma doença de base conhecida ou queixa no momento da coleta. Foram realizadas 1.994 coletas no período de 24/11/2011 até final de 2012. Após as análises bioquímicas por nefelometria, os resultados foram submetidos a ferramentas estatísticas.

Resultados:A PCR é uma proteína de fase aguda produzida pelo fígado a qual aumenta na vigência de processos inflamatórios por estímulo de citocinas inflamatórias. Neste estudo os valores encontrados assemelham-se aos relatados na literatura internacional por esta metodologia. Após análise estatística, foi proposto IR para PCR até 9,0 mg/L, sendo importante o limite superior.

Conclusão:Muito se estudou com relação ao nível de PCR que definisse infecção, entretanto trabalhos que estabeleceram IR da PCR em crianças saudáveis são muito escassos no mundo e inexistentes no Brasil. Este trabalho possibilitará a utilização deste IR entre as crianças brasileiras.

POSTER - 24

LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO E SUAS IMPLICAÇÕES EM UM ADOLESCENTE

Ana Flávia Dos Santos Boa Sorte¹, Michelle Stefanny Fonseca Lafetá¹, Rosieren de Lima Souza¹, Dr. Luiz Gonzaga Figueiredo Filho²

¹Acadêmicas de Medicina da Universidade de Cuiabá, cursando o 10º semestre em estágio supervisionado no Hospital Geral Universitário – HGU; ²Nefrologista da Clínica de Tratamento Renal - CTR

Objetivos

Relatar o caso de um paciente masculino de 17 anos, branco, com diagnóstico de Lúpus Eritematoso Sistêmico – LES –, sem antecedentes familiares de doenças autoimunes, inicialmente, apresentando manifestações cutâneas, lesões orais e picos febris, evoluindo com nefropatia.

Metodologia

Os dados do paciente apresentados neste trabalho foram levantados a partir de revisão de prontuário e entrevista com o paciente e a mãe.

Resultados

O paciente com diagnóstico de LES há cinco anos, teve a doença evidenciada após excesso de exposição à luz solar apresentando sinais cutâneos, como rash malar, procurando atendimento médico, quando iniciou a investigação e, conseqüente, instituição terapêutica com Prednisona oral. No período, paciente obteve melhora e remissão dos sintomas. Após seis meses de suspensão espontânea do tratamento pelo mesmo, surgiu um quadro clínico de edema (2+/4+) em membros inferiores e face, associado à dor abdominal, hipoalbuminemia e proteinúria com piora rápida da função renal. Iniciou-se pulsoterapia para tratamento de glomerulonefrite rapidamente progressiva, porém com recuperação parcial. Realizou-se biópsia renal constatando glomerulonefrite proliferativa difusa, padrão endocapilar, com sinais de esclerose, depósitos hialinos, sinéquias múltiplas, atrofia tubular multifocal com fibrose intersticial moderada e nefrite túbulo-intersticial multifocal.

Conclusões

De acordo com a OMS, os aspectos evidenciados em biópsia renal corresponde à Glomerulopatia Membranosa combinada com Proliferativa Difusa (classe V). O paciente encontra-se em acompanhamento ambulatorial por equipe médica, afim de evitar-se a progressão da disfunção renal, a qual é clinicamente evidente através de baixo débito urinário, ascite e edema em membros inferiores, face e região orbital.

POSTER - 25

PROMOTORES DE SALUD ADOLESCENTES “MANITOS”

Wlochal María. A; Rey Oscar J.

CIC. Municipalidad San A. Giles. Bs.As. Argentina.

INTRODUCCIÓN

Durante el año 2015 el equipo de profesionales de atención diferenciado en adolescencia junto con los adolescentes interesados en la promoción de Salud (24), trabajó con la población infantil preescolar de nuestra ciudad (596 niños) sobre: cuidado de la salud, hábitos de higiene.

OBJETIVOS

Estimular la participación activa de los niños y adolescentes.

Fortalecer los puentes comunicacionales entre Salud y Educación.

Promocionar el reconocimiento de un espacio de atención integral de adolescentes.

Trabajar sobre una ruta de vida.

DESARROLLO.

Cinco encuentros formativos, mediante técnica de exposición discusión, pasantías en diferentes áreas de salud. Se creó una cuenta de Facebook común. Temáticas trabajadas

- 1) Derecho y acceso a la salud.
- 2) Concepto de epidemiología e impacto en la salud de la técnica adecuada del lavado de manos.
- 3) Análisis de las propuestas audio-visuales (OPS /OMS /otras).
- 4) Realidad local
- 5) Propuestas a la comunidad y diseño del trabajo áulico.

CONCLUSIÓN

- Todos los jóvenes terminaron su capacitación.
- Los talleres fueron diseñados y realizados por los propios jóvenes, supervisados por capacitadores.
- Abordaron: manejo del tiempo de atención de los pequeños, lenguaje, proceso de juego y adaptación (contenido específico).
- Compromiso del trabajo personal y grupal.
- Gran adherencia a las propuestas brindadas por los adolescentes con continuidad de los docentes en la temática.
- Fortalecimiento en la incorporación de hábitos de cuidado.
- La replicación del conocimiento trabajado: concepto del niño como promotor de la salud.

DOENÇA DE OSGOOD-SCHALTTER: UM FENÔMENO ESPECÍFICO DA PUBERDADE E SEU ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL

Gustavo Iglesias de Azevedo¹, Aline Leticia Pedrosa¹, Alda Elizabeth B Iglesias Azevedo²

¹Acadêmicos de Medicina da Faculdade de Rio Branco – UNINORTE; ²Profa. Assistente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso- Departamento de Pediatria.

Introdução: Doença de Osgood-Schlatter(DOS) é uma apofisite do tubérculo tibial, causada por inflamação crônica e microavulsão ou rompimento do tendão da patela em seu ponto de inserção no tubérculo tibial. **Objetivo:** Relatar uma patologia própria da adolescência acompanhado em ambulatório de adolescentes. **Relato:** Adolescente, masculino, 13 anos, há um ano com dor no joelho esquerdo, insidiosa e localização infra-patelar, exacerbada com atividades físicas (praticante de futebol e vôlei diariamente por 1h30m) e alívio em repouso e sem melhora com anti-inflamatórios. Exame físico: G3/4, P3. P=48kg, E=162,4cm. VC=10cm/ano. Presença de tumefação em tuberosidade anterior da tíbia esquerda, dolorosa a palpação com membro estendido. Ausência de sinais flogísticos. As articulações livres e mobilidade de membros inferiores preservados. Radiografia de joelho esquerdo com edema de partes moles e ossículo separado em formato linguiforme. Evoluiu com melhora total do quadro clínico e radiológico em 04 m e meio com orientações gerais e repouso. **Comentário:** DOS, ocorre, predominantemente, em meninos (proporção de 3:1), no estirão puberal na fase G4 de maturação puberal com prevalência unilateral(60-70%). Sendo intensa a participação dos jovens adolescentes em atividades esportivas, o conhecimento da DOS é fundamental para pediatras que atendem essa população. Ocorre num momento de maior desenvolvimento da massa muscular, num indivíduo esqueleticamente imaturo, com as apófises ainda cartilaginosas e regride com o término do processo de ossificação. Sua frequência, caráter benigno, transitório e autolimitado, associado com um período de rápido crescimento (estirão puberal), permite que seja considerada como um fenômeno(doença osteo-muscular) específico da puberdade. O seguimento pode ser realizado pelo pediatra/médico que atende o adolescente, pois a evolução é para a cura espontânea.

A IMPORTÂNCIA DA HIPÓTESE DIAGNÓSTICA DE TOXOPLASMOSE COMO CAUSA DE GLOMERULONEFRITE DIFUSA AGUDA EM ÁREAS DE RISCO: RELATO DE UM CASO EM ADOLESCENTE DO INTERIOR DE MATO GROSSO

Mirella Tabosa Prates¹, Emmanuela Bortoletto Santos dos Reis², Daniella Luzia Campos², Rui Carlos Silva Júnior³, Paula Oliveira Lucialdo Landim³

¹Médica Residente de Pediatria do Hospital Geral Universitário de Cuiabá-MT;

²Médica Nefrologista Pediátrica da Faculdade de Medicina da Universidade de Cuiabá-MT, ³Internos do Hospital Geral Universitário de Cuiabá-MT.

Email:mi_prates@hotmail.com (Mirella Tabosa Prates)

Introdução: A toxoplasmose, uma zoonose muito prevalente em nossa região, ocorre em até 50% das crianças em idade escolar, com manifestações clínicas desde assintomáticas a injúrias sistêmicas, como Glomerulonefrite Difusa Aguda, que, apesar de pouco frequente, é de extrema gravidade.

Descrição do caso: G.M.C, masculino, 12 anos, encaminhado do interior do Mato Grosso à Santa Casa de Cuiabá após apresentar episódio de convulsão associado a anasarca, oligúria e dor abdominal, com início dos sintomas três dias após quadro de amígdalite. Ao exame físico: entubado, hipocorado, edema periorbitário, em membros inferiores e sinais de edema agudo de pulmão. Sem alterações em aparelho cardiovascular. Exames laboratoriais evidenciaram hematúria dismórfica, sem proteinúria em EAS, hipocomplementenemia, anemia microcítica e hipocrômica, hiperuricemia, hipoalbumina, ASLO = 225, FAN negativo, toxoplasmose IgM e IgG reagentes. Confirmado diagnóstico de toxoplasmose, iniciou-se então sulfadiazina, pirimetamina, ácido fólico e ceftriaxona, além de repouso, restrição hidrossalina, furosemida, anti-hipertensivo e diálise. O tratamento mostrou-se efetivo. Após 10 dias, ao apresentar boa melhora clínica e laboratorial, recebeu alta do serviço para acompanhamento ambulatorial.

Comentários: Acredita-se que a injúria renal inicial seja secundária ao depósito de imunocomplexos circulantes, ou formados in situ. A GNDA por toxoplasmose é uma manifestação pouco frequente e também pouco descrita na literatura, apesar disso, deve-se sempre ser considerada como hipótese diagnóstica, principalmente nos pacientes com fatores de risco para a zoonose, visto que o diagnóstico precoce é fundamental para instituir o tratamento específico, diminuindo assim as sequelas renais.

POSTER - 28

A CONTRIBUIÇÃO BENÉFICA DA DANÇA NO ASPECTO COGNITIVO E SOCIAL DOS DISCENTES DA ESCOLA PAROQUIAL SÃO PEDRO EM ANANÁS/TO

Talissa Bandeira Santos¹, Cássia Cristina Pereira da Costa²

¹Acadêmica de Medicina da UFMT;²Licenciada em História pela UFT e Professora da Disciplina de História na Escola Paroquial São Pedro

Objetivo:O trabalho tem como objetivo mostrar a contribuição benéfica da dança em discentes da Escola Paroquial São Pedro, melhorando o desempenho cognitivo e social no âmbito escolar.

Metodologia:Foi utilizado para a construção do trabalho crianças e adolescentes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, da Escola Paroquial São Pedro, localizada na cidade de Ananás, estado do Tocantins, durante os anos de 2014 e 2015 para dançarem músicas relacionadas a Semana da Pátria.

Resultados:As crianças e adolescentes aprenderam sobre a importância do trabalhar em equipe, de um bom relacionamento interpessoal com os colegas de dança e de turma, professores e funcionários da escola, maior conhecimento sobre o tema apresentado nas coreografias (História do Brasil), provocando bons questionamentos e discussões, além de um maior interesse pela disciplina ministrada na escola. Foi observado melhoria do rendimento escolar, aumento da autoestima, quebra do medo de se expressar em público e aumento da capacidade de comunicação e criatividade, constatado pelas avaliações feitas na escola e depoimentos colhidos de alunos e professores.

Conclusões:A dança teve um efeito positivo no desenvolvimento social e cognitivo das crianças e adolescentes da escola, proporcionando o surgimento de novas relações seja de autoconhecimento e/ou interpessoais, de colaboração com o meio, e de expressão com o mundo, além do exercício do corpo e da criatividade.

POSTER - 29

ATENDIMENTO PARA ADOLESCENTES PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS NO MUNICÍPIO DE CÁCERES-MT

Ronaldo Antonio da Silva¹, Taimy Castrillon da Costa Faria, Maisa Consuelo dos Santos¹, Ariane Caroline Mota Souza Silva¹, Daniely Takekawa Fernandes¹, Thaís Martins dos Santos²

¹Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT; ²Docente do Curso de Enfermagem da UNEMAT

A assistência em saúde aos adolescentes portadores de necessidades especiais deve ser planejada e organizada para que o atendimento ocorra nos diversos níveis de complexidade e de especialidades médicas. O objetivo deste trabalho foi identificar os serviços disponíveis e a forma de funcionamento para o atendimento dos adolescentes no município de Cáceres-MT. Realizou-se uma pesquisa de campo descritiva e os dados foram coletados por meio de entrevista informal com os responsáveis pela Estratégia de Saúde da Família - ESF, Centro de Reabilitação Dom Aquino e APAE Cáceres. Constatou-se que os serviços voltados aos adolescentes com necessidades especiais não são realizados de forma integral. Na atenção básica não existe nenhuma conduta por parte da equipe no encaminhamento para a reabilitação e atividades de inclusão social. O nível secundário, o Centro de Reabilitação Dom Aquino, apresenta uma infraestrutura física inadequada, com número insuficiente de salas. O nível terciário, ambulatorial e hospitalar, não existe no município e a APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - constitui a única e exclusiva forma de interação social e práticas pedagógicas. Os serviços que prestam assistência aos adolescentes no município não apresentam estratégias de referência e contra referência, as unidades organizam seus planejamentos de forma independente e isolada, resultando em um atendimento imparcial das necessidades deste público.

APTIDÃO FÍSICA E DESLOCAMENTO À ESCOLA: AUTOPERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE SÃO PAULO

Roberval Emerson Pizano¹, Angela Patrícia Ramos², Tereza Helena Schoen³, Dalva Alves Silva⁴, Jeane Barros de Souza⁵, Maria Sylvia de Souza Vitalle⁶

¹Professor de Educação Física do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cáceres, Aluno de Doutorado Educação e Saúde na Infância e Adolescência da Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP; e-mail: robervalpizano@hotmail.com; ²Professora de Educação Física, aluna de Especialização da Universidade Federal de São Paulo; e-mail: angela.patricia.amos@gmail.com; ³Psicóloga, CAAA Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP; e-mail: rpetrass@uol.com.br; ⁴Pedagoga/psicopedagoga, doutoranda em Educação e Saúde na Infância e Adolescência da Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP; e-mail: dalva.unifesp@gmail.com; ⁵Enfermeira, Doutora em Educação e Saúde na Infância e Adolescência, Professora do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS, campus Chapecó/SC; e-mail: jeanebarros18@gmail.com; ⁶Médica Pediatra, Docente e Orientadora do Curso de Doutorado em Educação e Saúde na Infância e Adolescência da Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP; e-mail: sylviaivitalle@gmail.com

Objetivo: Analisar a autopercepção de aptidão física e o deslocamento de alunos à escola. **Métodos:** Estudo transversal com 95 indivíduos de 15 a 18 anos do ensino médio em escola estadual da zona oeste de São Paulo. Os dados foram coletados através de questionário abordando o deslocamento até escola e percepção dos alunos sobre elementos da aptidão física. Os deslocamentos foram: caminhada, carro/transporte público (CTP) ou bicicleta. Para fins de comparação entre proporções, foi agrupado caminhada/bicicleta (CAB); para aptidão física foram utilizadas aptidão física geral, cardiorrespiratória e força, classificados como Boa/Muito boa, Aceitável e Ruim. Para análise foi utilizada estatística descritiva. **Resultados:** O grupo com idade média de 16,5 anos contou com 36 meninas. O meio de deslocamento mais utilizado foi CAB, com 77%. Para os alunos que declararam condição física geral como Boa/Muito Boa, Aceitável e Ruim, o grupo CAB apresentou, respectivamente, 63%, 29% e 8,3%. Para o grupo CTP, os dados apontaram 67%, 24% e 9,5%. Para a condição cardiorrespiratória, o grupo CAB apresentou 53%, 32% e 15%, enquanto CTP indicou 52%, 38 e 10%. Para força, CAB apresentou 51%, 37% e 12% e CTP 45%, 30% e 25%. **Conclusão:** O grupo se percebe bem quando relata sua aptidão física. Porém, alunos que se deslocaram para a escola, utilizando a caminhada/bicicleta não apresentaram percepção de sua aptidão física melhor que aqueles que se deslocaram de carro/transporte público. Entretanto, a maior parte daqueles que consideraram as aptidões físicas, geral e força, ruim, realizam o deslocamento através de carro/transporte público.

Descritores: escolares; saúde do adolescente; atividade física; saúde na escola.

RELATO DE CASO CLÍNICO: ASSOCIAÇÃO DE RAQUITISMO HIPOFOSFATÊMICO FAMILIAR COM DEFICIÊNCIA DE GH

Gabriela Bassan Petry¹, Samuel Zacas¹, Marcelo Muller de Arruda²

¹Acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade de Cuiabá – UNIC; ²Mestre Prof. da Faculdade de Medicina da Universidade de Cuiabá - Departamento de Pediatria.

Introdução: O raquitismo hipofosfatêmico familiar é uma doença de gene dominante ligado ao X, considerada a causa mais comum de raquitismo hereditário. A deficiência de GH é causada por secreção ineficiente do mesmo, ou de hormônios e fatores GH-dependentes. No caso abaixo, ambas coexistem. **Descrição do caso:** Adolescente 14 anos e 10 meses, masculino. Epiléptico, história de pernas tortas desde início da deambulação, baixo ganho pondero estatural há 7 anos, baixa velocidade de crescimento (<2cm/ano). Em primeira consulta no Endocrinopediatra: Idade 7 anos e 10 meses; irmão com doença renal dialítica; peso 17,3 kg (Z<-2); estatura 1,06 m (Z<-3); estatura-alvo 1,64 m; estadiamento puberal Tanner G1P1, deformidades em membros inferiores (geno valgo a direita, varo a esquerda). Iniciada investigação para baixa estatura: Fosforo 2,2 mg/dl; EAS fosfato triplo ++; fosfatase alcalina 2.050 U/l; cálcio iônico 1,18 mmol/L; IGF1 42,40 ng/mL; hemograma, função renal, tireoideana e hepática normais, RM sela túrcica com hipoplasia da adenohipófise, teste de estímulo do GH com clonidina deficiente (todos picos <5) e idade óssea de 5-6 anos (idade cronológica 11 anos e 1 mês). Diagnosticado com Raquitismo Hipofosfatêmico Familiar e deficiência de GH e instituído tratamento com Calcitriol 0,50 mcg/dia, Solução Fosfatada 30ml/dia e SRH 0,17UI/kg/dia. **Comentários:** Tratamos de doenças que possuem potencial diagnóstico ainda na infância. O objetivo da detecção precoce e início da terapêutica baseia-se na melhora do ritmo de crescimento e prevenção de demais deformidades ósseas pelo curso da doença.

POSTER - 32

CUIDAR BRINCANDO: UMA ADOLESCENTE EM “CRISE”

Roselma Marcele da Silva Alexandre

Enfermeira. Professora. Faculdade de Cuiabá - FAUC/AUM, e-mail: roselma_marcele@hotmail.com

Introdução: O brinquedo terapêutico é uma ferramenta importante no cuidado de adolescentes hospitalizadas. Essa prática favorece a humanização e corrobora com a produção da saúde.

Descrição do caso: Trata-se de um relato de caso sobre a aplicação da técnica do brinquedo terapêutico em uma unidade de pediatria de um hospital em Cuiabá-MT no ano de 2013. Participaram uma adolescente, uma enfermeira, uma psicopedagoga e a mãe. Estar em “crise” nesse contexto não se refere à fase da adolescência, mas, ao longo período de internação e do alto grau de desnutrição. Era necessário realizar a sondagem nasoenteral e a adolescente apresentava resistência com relação ao procedimento. Em reunião multidisciplinar, os profissionais decidiram aplicar o brinquedo terapêutico. Foram utilizados os materiais necessários para a passagem da sonda e uma boneca. Após a brincadeira, no momento do procedimento, a adolescente teve medo apresentando-se chorosa. O brinquedo terapêutico colaborou para tranquilizar a adolescente enquanto brincava, mas, não retirou o medo com relação ao procedimento. Foram necessárias outras estratégias para que o procedimento fosse realizado, como a comunicação, medicalização, e contenção. Após, todos os cuidados oferecidos, a adolescente depois de um longo período de dieta enteral apresentou melhora da sua condição nutricional e tornou-se mais comunicativa com os membros da equipe.

Comentários: Cuidar brincando, pode proporcionar bem estar psicológico, esclarecer dúvidas, atender as necessidades prioritárias, no caso a condição nutricional e ainda aproxima o profissional do indivíduo que é cuidado, fortalece o vínculo, e permite o acolhimento.

POSTER - 33

PERFIS DE MÃES ADOLESCENTES ATENDIDAS EM AMBULATÓRIO DE AMAMENTAÇÃO

DE BRIDA T¹, UECKER ME², SILVA VM², SILVA AMC³, VALENTE MAS⁴, DUTRA GL⁵, MELLO PRB¹.

¹Departamento de Pediatria, ²Banco de Leite Humano, ³Instituto de Saúde Coletiva; ⁴serviço de Fonoaudiologia do Hospital Universitário Júlio Muller da Universidade Federal de Mato Grosso; Faculdade de Fonoaudiologia da Univag⁵.

OBJETIVOS: Avaliar o perfil social e clínico de mães de mães adolescentes atendidas em um ambulatório de apoio à amamentação.

METODOS: Estudo observacional descritivo transversal com base no registro hospitalar do Ambulatório de Amamentação do H.U.J.M. Foram avaliados 826 paciente atendidas entre dois e sessenta dias pós parto, através de um protocolo constando inquérito social, hábitos de vida, consulta clínica da criança e um guia de observação e de avaliação dos comportamento maternos e dos neonatos durante a mamada. Foram consideradas como mães adolescentes aquelas com idade entre 10 e 19 anos segundo critério da Organização Mundial de Saúde. A análise estatística foi realizada comparando mães adolescentes ou não, através do programa Epi Info versão 7.0 e considerado como significativo as comparações com $p < 0,05$.

RESULTADOS: O grupo de mães adolescentes apresentou maior frequência de parto normal, primiparidade, de mães estudantes; menor frequência de relações conjugais estáveis, de coabitação dos casais e de mães com trabalho fora do domicílio. Não houve diferença quanto a frequência do pré-natal, tabagismo e etilismo, recebimento de orientação quanto a amamentação e a frequência de prematuridade ou de retardo de crescimento intrauterino.

CONCLUSÃO: A frequência de variáveis analisadas variou nos dois grupos estudados mostrando que este grupo possui características próprias que podem se constituir em fatores de risco para distúrbios relacionados á amamentação.

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE FECUNDIDADE ESPECÍFICA E TOTAL DA CAPITAL CUIABÁ-MT, NO PERÍODO DE 2007 A 2012

Jaqueline Costa Lima¹, Patrícia de Lima Lemos^{2,3}, Franciane Rocha de Faria³

¹Doutoranda de Epidemiologia na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP); ²Doutoranda de Saúde Coletiva no Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Mato Grosso (ISC/UFMT); ³Curso de Medicina do Instituto de Ciências Exatas e Naturais da UFMT

Objetivo: Conhecer a evolução das Taxas de Fecundidade Específica de 15 a 19 anos e de Fecundidade Total, da capital Cuiabá-MT, no período de 2007 a 2012. **Método:** Estudo descritivo realizado com dados secundários contidos no Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC/SUS) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Coletou-se informações sobre o número de nascidos vivos e o número de mulheres residentes em Cuiabá-MT para as faixas etárias de 15 a 19 anos; 20 a 24 anos; 25 a 29 anos; 30 a 34 anos; 35 a 39 anos e de 40 a 45 anos, referentes ao período de 2007 a 2012. Realizou-se as estimativas das Taxas Específica de Fecundidade de 15 a 19 anos e de Fecundidade Total de 15 a 49 anos, segundo os anos de interesse do estudo. **Resultados:** As Taxas de Fecundidade Específica na faixa-etária de 15 a 19 anos a cada mil mulheres em idade fértil na mesma faixa-etária nos anos de 2007, 2008, 2009, 2010, 2011 e 2012 foram 69; 70; 67; 65; 64 e 63, respectivamente. Quanto às taxas de fecundidade total referentes aos anos de 2007, 2008, 2009, 2010, 2011 obteve-se 1,66; 1,78; 1,74; 1,76; 1,85; 1,81, respectivamente, entre mulheres de 15 a 49 anos da capital Cuiabá-MT. **Conclusões:** Entre os anos de 2009 a 2012 houve uma redução nas Taxas de Fecundidade Específica referente às adolescentes de 15 a 19 anos. A Taxa de Fecundidade Total manteve-se relativamente similar ao longo dos anos, provavelmente segue a mesma média nacional, o que pode ser explicado pela inserção da mulher no mercado de trabalho e maior escolaridade, além da possível influência da política de planejamento reprodutivo neste grupo populacional. Perspectivas futuras podem apontar para uma redução ainda mais consistente devido a possível epidemia de Zika na capital.

FREQUÊNCIA DE NOTIFICAÇÕES POR VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, SEXUAL E/OU OUTRAS VIOLÊNCIAS EM ADOLESCENTES A PARTIR DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO

Jaqueline Costa Lima¹, Patrícia de Lima Lemos², Olga Akiko Takano³

¹Doutoranda de Epidemiologia na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP); ²Doutoranda de Saúde Coletiva no Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Mato Grosso (ISC/UFMT); ³Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva/ISC/UFMT e Depto. de Pediatria/Faculdade de Medicina/UFMT

Objetivo: Identificar a frequência de notificações por violência doméstica, sexual e/ou outras violências em adolescentes em todos os estados brasileiros. **Método:** Estudo descritivo, baseado em dados secundários, cuja fonte dados foi o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foi realizada a variação percentual de notificações no período de 2009 a 2014. Considerou como adolescente a definição adotada pela Organização Mundial de Saúde. **Resultados:** Na região Norte, houve variação de 68,9% em Rondônia a 573,5% em Tocantins; na região Nordeste de 147,1% na Bahia a 881,8% no Rio Grande do Norte; na região Sudeste de 104,9% em São Paulo a 4.525,0% no Espírito Santo; a região Sul apresentou menor variação de 641,0 a 769,4% no Paraná e em Santa Catarina, respectivamente e na região Centro-oeste variou de 74,2% no Distrito Federal a 786,2% em Mato Grosso. **Conclusões:** Houve aumento da frequência de notificações por violência doméstica, sexual e/ou outras violências em adolescentes em todos os estados brasileiros no período estudado. Tais resultados devem ser interpretados com cautela, pois deve-se considerar a melhoria dos sistemas de informação nos últimos anos e dos próprios serviços de notificação. Todavia, os resultados mostram que a adolescência, período conhecidamente vulnerável merece atenção dos serviços de saúde, a partir do treinamento das equipes de saúde para a notificação, da orientação ofertada pelo sistema educacional, da atuação dos conselhos tutelares e do sistema judiciário civil na identificação e atuação dos agressores. Por fim, é imprescindível viabilizar o exercício dos direitos dos adolescentes, frente à sociedade e família, nas distintas situações de violência.

EDUCAÇÃO E SAÚDE NA PREVENÇÃO DAS DST'S E HIV: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ADOLESCENTES DO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO

Hellen Cristina de Almeida Abreu¹, Nilza Félix da Silva², Zélia Correa Malta³

¹Enfermeira do Centro Socioeducativo polo Cuiabá, Mestre em enfermagem.E-mail:afa_nany@yahoo.com.br; ²Assistente social do Centro Socioeducativo polo Cuiabá.E-mail:nilsesster@gmail.com; ³Enfermeira do Centro Socioeducativo polo Cuiabá, Mestre em enfermagem.E-mail:zelia_51@hotmail.com

Objetivo: relatar a experiência da equipe de saúde com os adolescentes do sistema socioeducativo por meio de atividade educativa sobre a prevenção das DSTs e HIV. **Descrição do caso:** no período de 22 a 27 de setembro a equipe multiprofissional de saúde do ambulatório de saúde do Centro Socioeducativo polo Cuiabá realizaram através de uma atividade educativa com técnica de dinâmica grupal todos adolescentes da internação provisória e internação masculina e internação provisória e internação feminina com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde de Cuiabá.Foram abordados temas como: sexualidade, métodos contraceptivos, DSTs e HIV e rede de tratamento em Cuiabá e Várzea Grande, Mato Grosso. **Comentários:** Essa atividade educativa possibilitou aos adolescentes discutir sobre a prevenção de DSTs e a infecção pelo vírus HIV, com participação ativa e interação com seus pares e equipe de saúde. Além disso, os adolescentes demonstraram interesse em adquirir mais conhecimentos e ampliar os já existentes. Assim mostra-se necessário estimular a participação para a aquisição de conhecimentos o que favorecerá o exercício da cidadania e transformação da sua realidade social.

**REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DO ADOLESCENTE EM
VULNERABILIDADE NO MUNICÍPIO DE CÁCERES-MT**

Taimy Castrillon da Costa Faria¹, DanielyTakekawa Fernandes¹, Ronaldo Antonio da Silva¹, Maisa Consuelo dos Santos¹, Jeferson Dan dos Santos¹,Lubia Maieles Gomes Machado¹, Thais Martins dos Santos

¹Acadêmicos UNEMAT; ²Docente UNEMAT

A importância demográfica dos adolescentes e sua vulnerabilidade aos agravos de saúde, bem como questões socioeconômicas, determinam a necessidade de atenção mais específica e abrangente a está público. Este estudo teve como objetivo conhecer como está organizada a rede de atenção ao adolescente envolvido com substâncias tóxicas no município de Cáceres-MT. Foi realizada uma pesquisa de campo descritiva utilizando-se de entrevista com os responsáveis pelos serviços que compõe a rede de atenção a saúde do adolescente no município, sendo eles: EFS, Conselho Tutelar, CREAS, CAPSI, Centro Sócio Educativo, Centro de reabilitação e ONGs. A Estratégia de Saúde da Família é a porta de entrada para a criança e adolescente, possibilitando avaliação e contato com a família e Conselho Tutelar. Após encaminhamento o processo é levado ao Ministério Público para delegar quais órgãos atenderão melhor à necessidade do menor (CAPSI, CREAS e o Centro Sócio Educativo). Dependendo do caso, o adolescente poderá ser encaminhado para Centro de Reabilitação, com acompanhamento e tratamento integral. Além das redes de atenção ligadas às Políticas Públicas estabelecidas, tem-se o apoio de ONGs que trabalham na prevenção da marginalidade de crianças e adolescentes buscando integração, inclusão e cidadania, como: Amor Exigente, Rede cidadã, Meninos e Meninas de Rua. Nota-se os esforços dos serviços e a competência em cada âmbito, no entanto, existem problemas e fragilidades no fluxo de encaminhamento e de comunicação entre as instituições que prestam os serviços aos adolescentes em vulnerabilidade.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA ANÁLISE DO NÚMERO DE GESTANTES COM IDADE MENOR OU IGUAL A 19 ANOS ADMITIDAS EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA DE GESTAÇÃO DE ALTO RISCO DE CUIABÁ

BORGES, Caroline da Silva¹; SILVA, Eduardo José Vessoni¹; BRAGA, Heloisa Margareth Ribeiro¹; ANDRADE, Letícia Rosa de¹; PRATES, Mirella Tabosa²; PREZA, Cláudia Maria Gonçalves³

¹Acadêmicos da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Cuiabá – UNIC; ²Médica Residente de Pediatria do Hospital Geral Universitário de Cuiabá; ³Docente da Clínica Ginecológica e Obstetrícia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Cuiabá – UNIC

Objetivo: Realizar uma análise do número de gestantes com idade menor ou igual a 19 anos admitidas em um serviço de referência de gestação de alto risco de Cuiabá no período de 11.01.2016 a 11.02.2016 a fim de estimar a incidência local e estabelecer uma relação dos dados encontrados no serviço com as informações presentes na literatura.

Metodologia: As informações contidas nesse trabalho foram obtidas por meio de coleta de dados de prontuários e revisão de literatura. Este foi um estudo transversal retrospectivo de caráter quantitativo.

Resultados: Foram estudados os dados de 172 pacientes, todas do sexo feminino e gestantes, as quais foram admitidas no centro obstétrico do serviço no período de 11.01.2016 a 11.02.2016.

Das 172 pacientes que tiveram suas informações analisadas, 63 apresentavam idade menor ou igual a 19 anos e 48 relataram que eram primigestas. Quanto a idade dessas pacientes, o intervalo encontrado foi de 14 a 19 anos, sendo que a maioria tinha 18 anos. Dentre as 63 gestantes, 11 tinham idade menor ou igual a 15 anos.

Conclusão: É notória a alta e crescente taxa de adolescentes grávidas. Assim, pode-se concluir pelo exposto sobre o assunto e considerando os resultados encontrados no presente estudo, que a gravidez na adolescência é uma condição presente no contexto da saúde pública atual tanto a nível regional como nacional e que a situação encontrada serve de base para elaboração de medidas educacionais e preventivas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: REDE DE PROTEÇÃO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DE CUIABÁ/MT: PERSPECTIVAS E DESAFIOS NO ATENDIMENTO INTERSETORIAL AO ADOLESCENTE

Josiane Maximiano de Jesus Rodrigues¹, Amailson Sandro de Barros², João Henrique Magri Arantes³, Alda Elizabeth B. Iglesias Azevedo⁴

¹Secretaria Municipal de Saúde de Cuiabá/MT; ²Depto. Psicologia da Universidade Federal de Mato Grosso; ³Del. Esp. de Def. dos Direitos da Criança e do Adolescente de Cuiabá/MT; ⁴Fac. Med. da Universidade Federal de Mato Grosso / HUJM

RESUMO: Apresentamos as ações da Rede de Proteção a Pessoas em Situação de Violência de Cuiabá/MT (RPPSV), desde sua articulação (2015/1), no tocante ao atendimento intersetorial local a adolescentes, com foco em situações de violência em que estes figuram ora vítimas, ora em conflito com a lei. Metodologicamente, a RPPSV se organiza a partir da participação de diversos setores: saúde, educação, assistência social, segurança pública, direitos humanos, sistema de justiça, conselhos de direito/ tutelares, com reuniões mensais e encontros/oficinas/capacitações visando contribuir com processos de sensibilização, conscientização e qualificação necessários ao trabalho com pessoas em situação de violência, incluindo o atendimento técnico especializado a adolescentes vítimas e autores de violências. Dentre as ações exitosas com impacto junto à população adolescente, indicamos: delimitações acerca do fluxo da ficha de notificação intersetorial compulsória de violência interpessoal e autoprovocada (mediante construção coletiva nos territórios); avanços na incorporação desse processo de notificação à rotina de unidades que atendem adolescentes em serviços preventivos, assistenciais e educacionais; fortalecimento de parcerias intersetoriais, que permitiu maior participação dos trabalhadores na rede de proteção local; entre outras. O enfrentamento de situações de violência em que adolescentes estão envolvidos é tarefa complexa e que exige a efetiva integração dos diferentes setores. Dentre os diversos desafios, é relevante citar: a subnotificação dos casos de violência, a alta rotatividade e sobrecarga dos profissionais nos serviços; o monitoramento coletivo das ações realizadas; e a incorporação permanente do tema da violência na agenda política dos diversos setores.

Palavras-chave: Rede de Proteção, Violência, Adolescentes, Intersetorialidade; Atendimento.

O ADOLESCENTE PAI EM UMA CIDADE DO CENTRO NORTE MATO-GROSSENSE

Sabrina da Silva Brandão¹, Karlla Raryagme Teixeira², Helena Ferraz Bühler², Natália Araújo de Almeida², Bruna Marcelo Freitas³

¹Discentes do 9º semestre do Curso de Enfermagem, da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Diamantino, sabrinabrasandao@hotmail.com; ²Docente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, Campus de Diamantino, karlla.teixeira@yahoo.com, helenaferraz24@hotmail.com, nataliaaraujo50@hotmail.com; ³Docente do Curso de Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Diamantino, bmfreitas_tga@hotmail.com

A adolescência é considerada um período singular da vida humana que corresponde à transição da infância para a vida adulta em que o indivíduo passa por mudanças biopsicossociais. Este período é marcado por experiências e, por vezes, eventos não planejados como a paternidade na adolescência. Objetivo: Conhecer o perfil socioeconômico de adolescentes que vivenciam a paternidade. Metodologia: trata-se de um estudo de caso exploratório, com abordagem qualitativa, em que os entrevistados foram adolescentes, que vivenciaram a paternidade, no ano de 2015, no Município de Diamantino-MT. Discussão: A amostra foi composta por 5 (100%) adolescentes com 17 anos de idade, destes, 4 (80%) se tornaram pais aos 16 anos. Todos os participantes possuem ensino médio incompleto, sendo que apenas 1 (20%) ainda se encontra matriculado na escola. Entre as ocupações 3 (60%) trabalham e a renda familiar predominante fora de um salário e meio para 2 participantes (40%). Quanto à moradia, todos residem com os pais e apenas um com a parceira e filho. Os entrevistados não associam a paternidade como fator determinante para evasão escolar, porém referem que ocorreram mudanças em suas rotinas como iniciação no mercado de trabalho que podem ser compreendido como fator influenciador. É sabido que a renda familiar está estritamente relacionada ao acesso à informação bem como, aos métodos contraceptivos. Portanto, as políticas públicas devem considerar as necessidades das populações economicamente desfavorecidas como incentivos a permanência escolar e que os adolescentes recebam maior atenção nas ações preventivas e de acesso a informação sobre sexualidade e saúde.

PATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA: A EXPERIÊNCIA ACADÊMICA COM A PESQUISA

Sabrina da Silva Brandão¹, Karlla Raryagne Teixeira², Helena Ferraz Bühler², Natália Araújo de Almeida², Bruna Marcelo Freitas³

¹Discentes do 9º semestre do Curso de Enfermagem, da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Diamantino, sabrinasbrandao@hotmail.com; ²Docente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso- UNEMAT, Campus de Diamantino, karlla.teixeira@yahoo.com, helenaferraz24@hotmail.com, nataliaaraujo50@hotmail.com; ³Docente do Curso de Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Diamantino, bmfreitas_tga@hotmail.com

Introdução: A adolescência é uma fase de mudanças e pode ser marcada por diversos eventos e fenômenos dentre eles a paternidade. O conceito de paternidade adolescente refere-se ao indivíduo torna-se pai antes de completar seus vinte anos de idade, sem considerar a idade de sua parceira. É um assunto pouco investigado e frequentemente quando se aborda a temática gravidez na adolescência há uma associação direta a maternidade e, por vezes, excluindo de a figura paterna deste contexto. Este, portanto, trata-se do relato de experiência de uma pesquisa realizada durante a graduação em Enfermagem, de uma Universidade Pública no Estado de Mato Grosso, no ano de 2015.

Descrição do caso: O estudo de caso exploratório teve por objetivo conhecer os sentimentos e envolvimento de adolescentes frente à paternidade, portanto, para melhor compreensão e envolvimento com os sujeitos fora realizado através de uma abordagem qualitativa. Foram entrevistados 5 adolescentes de 13 a 17 anos que vivenciam a paternidade, aceitaram participar voluntariamente da pesquisa. **Comentários:** A experiência oportunizou ampliar a visão de mundo ao abordar um sujeito que vive a experiência da paternidade de diferentes formas nos diferentes contextos socioculturais em um único distrito sanitário de saúde, possibilitando reflexões sobre a complexidade em receber e fazer saúde, bem como a intersubjetividade do universo investigado. Estas reflexões implicarão na postura profissional frente o sujeito adolescente, considerando suas dificuldades e anseios na paternidade, auxiliando-o para que o mesmo se sinta envolvido desde o pré-natal, primeiros cuidados, crescimento e desenvolvimento de seu filho.

POSTER - 42

COMPORTAMENTO AUTO LESIVO NA ADOLESCÊNCIA EVIDENCIADO EM PACIENTE ACOMPANHADA NO AMBULATÓRIO DE ADOLESCÊNCIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JULIO MULLER.

Villa, K.¹; De Brida, T¹; Mazete, B.P.G.¹; Cortelazzi, L. S¹; Coutinho, D.¹; Santos, N.A.²; Azevedo, A.E.B.I.³

¹Residente de Pediatria. UFMT. Hospital Universitário Julio Muller; ²Ex- Residente de Pediatria. UFMT. Hospital Universitário Julio Muller; ³Prof. Assistente da Faculdade de Medicina/UFMT- Departamento de Pediatria/HUJM

Introdução: Os comportamentos autolesivos(CAL) na adolescência são sempre sinal de uma adolescência patológica. Embora de diferente gravidade, evidenciam um intenso mal-estar que não deve ser negligenciado. **Métodos:** as informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário, entrevista com o paciente, registro fotográfico e revisão de literatura. **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente com comportamento auto lesivo na adolescência. **Relato de Caso:** Paciente 16 anos, sexo feminino, cor branca, evangélica, natural de Cuiabá/MT, homossexual, com história familiar conturbada, residente em lar adotivo, sofreu maus tratos na infância. Apresenta queixa de dor abdominal em cólica há quase um ano, quase semanal e mais acentuada no período menstrual, que melhora com uso de analgésicos comuns. Dor esta avaliada por outros especialistas e afastadas causas biológicas/anatômicas. **Ex físico:** Presença de lesões em processo de cicatrização em hipocôndrio direito, lineares, bem delimitadas, equidistantes, em número de 12, sugestivas de objeto cortante ou perfuro cortante. Durante acompanhamento ambulatorial após demonstração de confiança, relatou ideias suicida e comportamento auto lesivos. **Comentários:** Segundo as publicações levantadas o caso relatado tem uma alta prevalência, tendo uma forte associação com a segunda maior causa de mortalidade na adolescência. Os comportamentos auto lesivos são alvo lógico de intervenção (estudo), de modo que prevenir tal comportamento diminui as consequências letais na população relata. O estudo é emergente e necessita ser aprofundado e divulgado, especialmente pelos profissionais de saúde e educação para promover a capacitação deste em termo de diagnósticos e posterior encaminhamento dos jovens de risco.

POSTER - 43

SALUD, SALUD MENTAL Y ADICCIONES EN NIÑEZ Y ADOLESCENCIA- ARGENTINA : IMPACTO DEL NUEVO CÓDIGO CIVIL Y COMERCIAL

Dra Lujan Liliana Rocca
Abogada-Profesora Universitaria Ciencias Jurídicas

Objetivos

Detectar, analizar, conocer ejes trascendentes del Código Civil y Comercial de la Nación Argentina (CCCN) en la materia

Resultados

Se evidencian aspectos superadores respecto del Código de Vélez

- ✓ consideración del derecho a la salud como un derecho constitucional supremo
- ✓ respeto del principio de la autonomía progresiva en materia de salud
- ✓ atención del superior interés del niño en la toma de decisiones que los involucran
- ✓ Coherencia entre el plexo normativo nacional y las resoluciones de la CIDH

Metodología

Estudio descriptivo, cualitativo de la nueva normativa civil argentina y pautas de la Comisión Interamericana de Derechos Humanos (CIDH).

Conclusiones

Se suman herramientas en el panorama jurídico argentino que efectivizarán los derechos de los niños/as y jóvenes en salud

- ✓ El nuevo código es parte de un sistema jurídico respetuoso de principios y derechos contenidos en instrumentos jurídicos de mayor jerarquía: Constitución Nacional y tratados de derechos humanos en los que el país sea parte (Art 1 CCCN)
- ✓ Consideración del niño/a y adolescente como sujeto de derecho
- ✓ Adopción del principio de la autonomía progresiva y la atención del superior interés del niño como criterio rector que orienta la actuación en salud de niñez y adolescencia
- ✓ Conjugación de su texto con la legislación previa que regula los microsistemas de Salud, Salud Mental y Niñez

FATORES PSICOSSOCIAIS ASSOCIADOS À EXARCEBAÇÃO LÚPICA EM ADOLESCENTE

Ana Carolina Melo¹, Eriel Fabian Silva¹, Jeferson Ramos Vieira Silva¹, Gil Vicente Silva¹, Gilvan de Faria Nunes Junior², Mariela da Gama Fortunato Molina^{3,4}, Silvania Franca da Silva Soares³, Sandoval Carneiro Filho³, Daniella Caroline Vargas Luzia Campos³, Maria Isabel Valdomir Nadaf⁴

¹Depto. Pediatria do curso de Medicina da Universidade de Cuiabá UNIC; ²Residente de pediatria do Hospital Geral Universitário-UNIC; ³Docente de Pediatria da UNIC; ⁴Depto. Pediatria da Faculdade de Medicina e Hospital Universitário Júlio Müller da UFMT

Introdução: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica, de etiologia desconhecida e cujo aparecimento e períodos de atividade e remissões podem ser desencadeados por fatores genéticos, infecciosos, hormonais, ambientais e psicológicos. **Descrição:** Adolescente masculino 17 anos de idade, em segmento ambulatorial LES, diagnosticado aos 12 anos com quadro predominante cutâneo do tipo Rash malar, com estabilização da doença por quatro anos e cinco meses em segmento ambulatorial especializado. Há sete meses, após separação dos pais, e mudança de domicílio para outro município, teve descontinuidade do segmento ambulatorial. O adolescente julgando sentir-se bem, e mediante opiniões divergentes paternas sobre a manutenção do tratamento medicamentoso, interrompeu por conta própria o uso do corticóide. Há cinco meses apresentou crise edemigêmica e hipertensão arterial necessitando de internação e contra-referência para serviço de origem. A doença apresentou-se não responsiva a pulsoterapia e de rápida progressão para nefrite lúpica e insuficiência renal com necessidade de hemodiálise, sendo a biopsia renal compatível com evolução para glomerulopatia membranosa combinada proliferativa difusa (classe V). **Conclusão:** No presente caso, a desagregação familiar, a mudança para outro domicílio, aliados à dificuldade do adolescente e sua família em compreender a gravidade desta moléstia de curso imprevisível, contribuíram para a descontinuidade do tratamento e estiveram associados à instalação de período de exarcebação de rápida progressão para insuficiência renal. No LES, faz-se necessário implementar abordagem multiprofissional para medidas psicossocial e educativas com ênfase na autopercepção do estado de saúde e atitudes de vida saudável, visando uma maior adesão ao tratamento e conseqüente melhora na qualidade de vida.

Descritores: adolescente; lúpus eritematoso sistêmico; fatores psicossociais

POSTER - 45

DIFICULDADE DE ADESÃO AO TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS EM PACIENTES ADOLESCENTES

Mazete, B.P.G.¹; Coutinho, D.A.C.¹; Cortelazzi, L.¹; Brida, T.¹; Villas, K.¹; Azevedo, A.E.B.I.²

¹Residentes de Pediatria. UFMT. Hospital Universitário Júlio Muller; ²Profa. Assistente Faculdade de Medicina. UFMT. Hospital Universitário Júlio Muller. Departamento de Pediatria

Introdução: A adolescência é a etapa do processo de crescimento e desenvolvimento, cuja marca primordial são modificações de natureza física e psicoemocional, as quais interligam a cultura, relações sociais, religiões e questões de gênero. Para o adolescente é difícil lidar com a doença crônica, podendo surgir transtornos de ansiedade e depressivo representado pela doença incurável e a necessidade de tratamento contínuo.

Objetivo: Relatar caso de paciente com diagnóstico Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) com dificuldade de adesão ao tratamento por parte de adolescente e familiares. Relato: TMA, 16 anos, diagnosticada com LES, em novembro/2014. Internações recorrentes por descompensação da doença e pulsoterapia endovenosa com corticoide. Agosto/2015, reinternada evoluindo com insuficiência renal e necessitando de hemodiálise temporariamente. Paciente há 3 meses com uso irregular da medicação devido a dificuldade com horários e por referir sentir-se bem tem dificuldade de adesão.

Comentários: Adolescentes por vezes não têm maturidade psicológica para compreender a patologia, assim como a importância do uso regular das medicações. Os pais também apresentam dificuldade de redimensionar a estrutura familiar para a nova realidade, sentindo-se esgotados, sem saber como lidar. A doença, a terapêutica e os efeitos colaterais dos medicamentos, causam neste paciente dificuldade de desenvolverem determinada atividade coletiva, sentem-se diferentes, seu convívio social é limitado, tudo isso interferindo em sua autoestima e conseqüente não aderência ao tratamento. À equipe médica compete envolver paciente e família no tratamento, podendo ser feito inserindo a família em grupos de apoio e paciente no processo saúde-doença e do autocuidado.

**SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE
UMA ATIVIDADE EDUCATIVA**

Vanessa Alves de Lima¹, Sabrina da Silva Brandão¹, Sharyana Darcyane Zamboni¹,
Sônia Regina dos Santos¹, Natália Araújo de Almeida², Manoel Raimundo Cames
Castro², Karlla Raryagne Teixeira²

¹Discente da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Diamantino, faculdade de Enfermagem/8º semestre, vanessalimatavares@hotmail.com; ²Docente do Curso de enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Diamantino, nataliaaraujo50@hotmail.com

Introdução: A sexualidade faz parte da natureza humana e no processo de formação do enfermeiro lhe é apresentado o desafio de promover ações que contribuam para informação de saúde, incluindo a sexualidade na fase da adolescência. Objetivamos socializar a experiência vivenciada por universitários do 8º semestre do curso de enfermagem de uma universidade pública do Estado de Mato Grosso (MT), na realização de uma educação em saúde sobre sexualidade e adolescência. **Descrição do caso:** A atividade de educação em saúde foi realizada com adolescentes da faixa etária de 12 a 15 anos, estudantes em uma escola pública (MT), no segundo semestre do ano de 2015, perfazendo o total de três dias. A metodologia adotada fora a problematização, assim, o desenvolvimento da atividade aconteceu em duas etapas. Na primeira etapa, foi realizada a leitura científica sobre sexualidade e adolescência, posteriormente ocorreu o primeiro contato com os adolescentes para levantamento do conhecimento prévio, bem como, os questionamentos e anseios sobre a temática. Na segunda etapa, foi analisado o material e iniciou-se o processo de elaboração da atividade. O levantamento possibilitou identificar as temáticas desejadas sobre sexualidade, métodos contraceptivos e gravidez. A operacionalização foi de forma expositiva, construindo um diálogo entre os adolescentes e universitários/expositores. **Comentários:** O desenvolvimento desta atividade permitiu evidenciar que temas voltados para sexualidade humana, são essenciais dentro do ambiente escolar, por se tratar de um espaço de construção do sujeito que propicia a formação do ser biológico e social, oportunizando assim, o empoderamento do sujeito quanto a sua saúde.

FALANDO SOBRE DROGAS: UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA COM ADOLESCENTES

Vanessa Alves de Lima¹, Rosa Maria da Costa Souza¹, Samuel Pinto Santos¹, Natália Araújo Almeida², Manoel Raimundo Crames², Karlla Raryagnne Teixeira²

¹Discente da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Diamantino, faculdade de Enfermagem/8º semestre, vanessalimatavares@hotmail.com; ²Docente do Curso de enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus de Diamantino, nataliaaraujo50@hotmail.com

Introdução: O adolescente apresenta várias condições ligadas à vulnerabilidade, sobretudo aos fatores que determinam o consumo de drogas. Este relato de experiência apresenta uma atividade educativa sobre a temática “Drogas”, vivenciada por universitários do 8º semestre do curso de Enfermagem de uma Universidade Pública do Estado de Mato Grosso (MT). **Descrição do caso:** A atividade educativa foi realizada com estudantes da faixa etária de 12 a 15 anos, em uma escola pública (MT), no segundo semestre do ano de 2015, durante três dias. A metodologia adotada fora a problematização. Na primeira etapa, foi realizada a leitura científica sobre drogas e adolescência. Foi realizada visita dos universitários na sala aula, que apresentaram uma caixa destinada para depósito de dúvidas a serem sanadas. A caixa ficou na escola durante uma semana, em local estratégico e acessível. Esse primeiro contato propiciou uma proximidade com os envolvidos. Na segunda etapa, foi analisado o material e iniciou-se a elaboração da atividade, conforme o aporte teórico e os anseios dos alunos. A dinamização da atividade foi de forma expositiva e dialogada, possibilitando a troca de saberes entre os adolescentes e universitários. **Comentários:** A escola é um espaço de construção do sujeito que deve ser explorado pelo acadêmico de enfermagem ao abordar temáticas que sejam relevantes para o universo do adolescente. A abordagem dialógica possibilitou integração e leveza ao ser trabalhado a temática drogas e adolescência, bem como, conhecer as experiências dos sujeitos e ofertar informação para que tenham um impacto preventivo na vida dos envolvidos.

POSTER - 48

GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA E DROGAS: FATORES DE RISCO PARA GASTROSQUISE FETAL - RELATO DE CASO

Amanda Ribeiro de Mendonça¹, Rafaela Correa Primo¹, Suelen Lopes Lima¹, Kiany Mendes Monteiro¹, Grasiela Panchoni Menolli¹, Heliana Souza Martinho²

¹Estudante de Medicina, Hospital Geral Universitário – Universidade de Cuiabá;
²Residente de Ginecologia Obstetrícia, Hospital Geral Universitário – Universidade de Cuiabá, Cuiabá, MT- Brasil

INTRODUÇÃO

A prevalência de gastrosquise associada à idade materna jovem varia de 0,5 a 4/10 000 nascimentos [1]. Esse relato objetiva abordar a gestação na adolescência associada ao abuso de drogas como os principais fatores de risco para gastrosquise fetal.

DESCRIÇÃO DO CASO

Paciente L.A.S. 17 anos, primípara, fez uso de maconha, LSD, tabaco e “escama de peixe” durante o primeiro trimestre da gestação. Admitida em nosso serviço com 33 semanas e 3 dias de gestação, em trabalho de parto. Portando Ultrassonografia obstétrica com biometria fetal de 32 semanas e 2 dias, evidenciando gastrosquise paraumbilical direita, intestino exteriorizado, alça intestinal dilatada. Em virtude das condições materno-fetais foi realizado o parto cesáreo e logo em seguida o RN passou por intervenção cirúrgica. Atualmente, ambos seguem com boa evolução clínica.

COMENTÁRIOS

As adolescentes são consideradas um grupo de risco importante para a gastrosquise, por apresentarem limitações anatômicas e também por estarem constantemente expostas a fatores teratogênicos como as drogas, que atravessam rapidamente a barreira placentária sem sofrer metabolização, agindo diretamente na vasculatura fetal, determinando vasoconstrição e malformações [2]. Pelo fato do fluxo sanguíneo uterino não ser autorregulado, provoca insuficiência uteroplacentária, hipoxemia e acidose fetal [3].

A detecção precoce destes fatores de risco, seguido de medidas protetivas e intervenções, antes e depois do nascimento, podem contribuir para a redução dos casos de gastrosquise e obtenção de uma vida saudável para os RN nascidos com esta anomalia.

POSTER - 49

DETERMINAÇÃO DE INTERVALOS DE REFERÊNCIA RELACIONADOS À AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO RENAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE CUIABÁ – MT

Natasha Shlessarenko, Adagmar Andriolo, Cor Jesus Fernandes Fontes, Cristina Miuki Abe Jacob, Karinne Soares Isaac, Igor Cardoso de Souza, Livia Sousa Lima Pulcherio, Mariani Parra Cuerva, Raimundo Soares de Azevedo Neto

OBJETIVO

Estabelecer IR para creatinina sérica; creatinina urinária; albumina urinária e relação albumina/creatinina urinária em crianças e adolescentes saudáveis em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

MÉTODO

Estudo transversal, descritivo, com 1.866 alunos de creches e escolas dessa capital, obtidos aleatoriamente. Aplicou-se um questionário avaliando antecedentes pessoais e familiares, dados demográficos e antropométricos. Os critérios de inclusão foram pacientes entre 1 e 12 anos 11 meses e 29 dias, hígidos, sem uso de medicação e queixas clínicas.

RESULTADOS

Adotou-se índice de confiança de 95%. Dos 1866, 20 foram retirados para o analito Creatinina Sérica. A aplicação do teste post-hoc de Bonferroni agrupou-os em: 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9 e 10 anos. Os valores de referência encontrados foram: 0,19609 a 0,40589; 0,45749 a 0,22397; 0,47535 a 0,27087; 0,51515 a 0,29219; 0,56784 a 0,32336; 0,62106 a 0,32774; 0,68906 a 0,35142 e 0,725 a 0,3778 mg/dl, respectivamente.

O analito Creatinina Urinária agrupou-os entre 1-3 anos, 4-11 anos e 12. Os valores encontrados foram: -0,93 a 125,51; 2,32 a 182,84 e -12,28 a 261,36 mg/dl, respectivamente. Dos 1723, 27 foram retirados com a exclusão dos outliers. Albumina Urinária agrupou-se de 1 a 12 anos. O valor encontrado foi de -0,7204 a 2,1256 mg/dl. Dos 1702, 17 foram retirados com a exclusão dos outliers. Por fim, Albumina\Creatinina agrupou-se de 1-12 anos. O valor foi de -0,0101 a 0,0296 mg/dl. Dos 1702, 10 foram retirados com a exclusão dos outliers.

CONCLUSÃO

Essa pesquisa estabeleceu intervalos de referência para dados que avaliam função renal, podendo contribuir nas decisões durante a assistência pediátrica.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA PARA PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA: RELATO DE CASO

Daniely Takekawa Fernandes, Ronaldo Antonio da Silva, Taimy Castrillon da Costa Faria, Maisa Consuelo dos Santos, Jefferson Dan Santos, Thais Martins dos Santos.

Universidade do Estado De Mato Grosso

Gravidez na adolescência é compreendida como problema de saúde pública, decorrente da falta de educação sexual, planejamento familiar e uso inadequado de métodos contraceptivos. Este trabalho apresenta uma experiência de estudantes de enfermagem na educação em saúde de professores de uma escola pública do município de Cáceres-MT em setembro de 2015, com objetivo de mostrar a importância das orientações, ensino sobre sexualidade e prevenção da gravidez nas escolas. Abordaram-se aspectos como histórico, sexualidade, implicações, realidade local, contexto familiar e escolar, preparo e orientação dos professores. Os temas foram apresentados e discutiram junto com os professores. Posteriormente mostraram instrumentos para trabalhar educação sexual e prevenção da gravidez na adolescência conforme recomendado pelo MS e MEC. Identificou-se o despreparo dos professores para orientar os adolescentes, e a ausência dos pais no acompanhamento escolar interfere na comunicação entre pais e professores, dificultando a abordagem desse tema no ambiente escolar e familiar. Nesse sentido, as discussões proporcionaram aos participantes compreender a relação familiar do adolescente, o papel da escola em acolher as adolescentes gestantes evitando a evasão escolar, bem como, a importância da aproximação entre professores e alunos. Diante disso, torna-se essencial a capacitação dos professores para possibilitar orientação sobre sexualidade, suas implicações físicas, psicológicas e sociais. Deve-se haver parceria entre instituições de ensino e unidades de saúde para promover ações de educação, orientação e prevenção de agravos de saúde ao público adolescente, principalmente sobre o tema sexualidade.

CONSULTA GINECOLÓGICA: LIMITES E POSSIBILIDADES ENTRE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA

¹SILVA, Hélio Marcio Gonçalves, ²DOI, Dimitria, ²SOUSA, Marta Carolina Marques

¹Acadêmico do 8º período de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT; ²Médicas Egressas do Curso de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

OBJETIVO: O presente versa sobre a atitude e percepção de adolescentes do sexo feminino de uma escola estadual de Ensino Médio em Cuiabá-MT acerca da Consulta Ginecológica, enfocando motivações, impressões e impedimentos àquela.

METODOLOGIA: Aplicou-se questionário objetivo sobre o tema, sendo entrevistadas 99 adolescentes de variados períodos e séries, 75% delas com idade entre 15 a 19 anos, nos dias 24 e 25 de fevereiro de 2016, analisando-se posteriormente as respostas.

RESULTADOS: Observou-se que a maioria não teve a primeira consulta ginecológica até o momento da entrevista e que, boa parte delas relatou já a ter realizada entre 12 e 14 anos, motivada, principalmente, pela menarca e sexarca. Percebe-se que os grandes impeditivos para a mesma foram vergonha durante consulta e dificuldade de acesso ao especialista. Grande parcela, também recorreu a leigos ou automedicação para tratamento de afecções genitais. Mais um aspecto percebido, demonstra a crença da sexarca para o início do acompanhamento ginecológico. Outro dado relevante foi o reconhecimento exclusivo do ginecologista como condutor do exame ginecológico em detrimento aos demais profissionais de saúde.

CONCLUSÕES: Infere-se que a importância da consulta ginecológica não se encontra totalmente compreendida entre o público pesquisado; ocorrendo associação da mesma apenas ao desenvolvimento dos caracteres sexuais secundários, menarca e a sexarca, não favorecendo assim, a compreensão integral da Atenção à Saúde das adolescentes. Tal perspectiva nos remete a repensarmos à abordagem em saúde desta parcela significativa da população jovem.